



iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Relatório de Sustentabilidade 2018/2019



Visão Geral \ 03

- **Mensagem da Reitora \ 04**
- **O Iscte em números \ 05**
- **Cronologia da sustentabilidade de 2018 e 2019 \ 07**

1. Quem somos e o que fazemos \ 08

2. A nossa abordagem à sustentabilidade \ 12

- 2.1** O nosso compromisso com a sustentabilidade \ 13
- 2.2** O nosso contributo para os ODS e os princípios que subscrevemos \ 14
- 2.3** O que é importante para nós \ 17
- 2.4** Governação da sustentabilidade \ 18
- 2.5** Como comunicamos e envolvemos os nossos *stakeholders* \ 20

3. Ensino-aprendizagem \ 22

4. Investigação \ 27

5. Interação com a sociedade \ 31

- 5.1** Transferência do conhecimento \ 32
- 5.2** O papel dos estudantes e *alumni* \ 34
- 5.3** Iniciativas de solidariedade e voluntariado \ 37
- 5.4** Parcerias \ 39

6. Campus sustentável \ 41

- 6.1** Apoio social \ 43
- 6.2** Diversidade e inclusão \ 44
- 6.3** Formação e gestão de carreiras \ 46
- 6.4** Saúde, segurança e bem-estar \ 48
- 6.5** Energia e alterações climáticas \ 50
- 6.6** Utilização e gestão de recursos naturais \ 52
- 6.7** Eventos sustentáveis \ 54
- 6.8** Sustentabilidade da cadeia de fornecedores \ 55

7. Sobre este relatório \ 57

Anexos \ 59

- Tabela de correspondências \ 60
 - Tabela ODS \ 61
 - Tabela GRI \ 62
-

A photograph of a university campus. In the foreground, a paved walkway leads towards a building. A large tree with bright yellow autumn leaves stands prominently. Several people are walking or sitting on a bench. In the background, a modern multi-story building is visible, with the words "HOTEL VIL" partially legible on its facade. A semi-transparent blue overlay covers the middle of the image, containing the title and a list of contents.

Visão Geral

- Mensagem da Reitora \ 04
- O Iscte em números \ 05
- Cronologia da sustentabilidade de 2018 e 2019 \ 07

Mensagem da Reitora

O Iscte teve na sua génese, em 1972, uma preocupação com o desenvolvimento económico e social do país. Sabemos hoje que a nossa visão, continuando alicerçada na procura de melhores condições de vida para a população, tem de ser ampliada. Os problemas económicos e sociais não podem ser desligados das condições ambientais e a realidade portuguesa não pode ser analisada sem compreender o contexto internacional em que se encontra inserida. Foi neste contexto que o Iscte assumiu na última década um compromisso alargado com a sustentabilidade.

Começando em 2012 com um grupo dedicado à Responsabilidade Social Universitária, reforçámos o nosso trabalho na componente ambiental a partir de 2016, o que nos permitiu ser a primeira universidade portuguesa a alcançar a certificação ambiental ISO 14001:2015, em 2018.

Em 2019 iniciámos a preparação de um sistema de gestão da responsabilidade social, com vista à obtenção de certificação em 2020. Temos uma política de sustentabilidade que cobre as diferentes dimensões deste conceito, em alinhamento com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que representa uma visão comum para toda a humanidade. Procuramos que a nossa atividade se oriente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dando assim um contributo nesta “década de ação” que se inicia em 2020. Queremos ajudar a transformar o mundo, deixando para as gerações futuras um planeta mais saudável, onde coabitam sociedades prósperas, inclusivas e bem governadas.

Este relatório espelha o trabalho desenvolvido no Iscte nos anos de 2018 e 2019. Com o apoio da Reitoria e a colaboração de toda a comunidade académica, tem sido possível refletir a sustentabilidade de uma forma transversal e contribuir para uma gestão mais eficiente e sustentável dos equipamentos e das infraestruturas do *Campus* do Iscte. O Iscte continuará a ser, como sempre foi, um espaço onde capacitamos os nossos estudantes, colaboradores e parceiros, para juntos contribuirmos para um mundo melhor.

A Reitora do Iscte,
Maria de Lurdes Rodrigues

Queremos ajudar a transformar o mundo, deixando para as gerações futuras um planeta mais saudável, onde coabitam sociedades prósperas, inclusivas e bem governadas.

MENSAGEM DA DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE

Nos últimos dois anos o trabalho desenvolvido no Iscte em prol da sustentabilidade foi ganhando corpo e reconhecimento. A nossa comunidade desdobrou-se em iniciativas, integrando as preocupações com a sustentabilidade não só no *campus* mas também nos programas de ensino, na investigação produzida e na interação com a sociedade. Este relatório foi difícil de escrever, por um bom motivo – foi necessário selecionar, de entre os muitos contributos, apenas uma parte, a que melhor retratasse a nossa atividade de 2018 e 2019. É com muita alegria que partilhamos agora este retrato.

Agradeço especialmente a toda a equipa da sustentabilidade, aos inextinguíveis elementos do GEPQ – Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade, aos interlocutores de qualidade e sustentabilidade, aos diretores de serviços e unidades do Iscte e a todas as pessoas da comunidade Iscte que participam nas atividades, enviam sugestões, fazem propostas e sugerem desafios. A palavra “sustentar” tem implícita a preocupação com o que virá depois. Projetar o futuro, para nós, é ser capaz de gerir o que é fácil e o que é difícil, o que é seguro e o que é inesperado. Num contexto difícil como o atual, contamos com a energia e dedicação de todos para seguir neste percurso.

A Diretora de Sustentabilidade no Iscte,
Catarina Roseta Palma

O Iscte em números

ESTUDANTES E OFERTA FORMATIVA

9.907

Estudantes
(ano letivo
2019/2020)



172%

Índice de Força

(ano letivo 2019/2020)
(Número de candidatos em 1ª Opção/Número
de vagas no Concurso Nacional de Acesso)

56%

**dos estudantes
em ensino
pós-graduado**
(ano letivo 2019/2020)



97%

**de empregabilidade
média** (ano letivo
2017/2018)



+60.000

alumni (2019)

ATIVIDADE

6

Unidades de investigação avaliadas pela FCT
com “Muito Bom”

e **2** com “Excelente” (2019)

1.728

**artigos científicos
publicados** (2019)



320

projetos de investigação

em curso (iniciados e a decorrer) (2019)



55% de receitas próprias
(ano letivo 2019/2020)

COLABORADORES

401

Docentes ETI (Dez. 2019)

415

**Investigadores
a tempo integral** (Dez. 2019)



259

funcionários técnicos e administrativos (Dez. 2019)

SUSTENTABILIDADE

1.ª IES nacional a classificar
as suas atividades
de acordo com os ODS

**Objetivos operacionais
de ambiente
e responsabilidade
social:**

86% alcançados



ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS

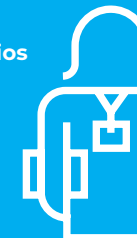
6 (2018) | **8** (2019) **eventos próprios**
dedicados à sustentabilidade

2 (2018) | **8** (2019)
comunicações da sustentabilidade
em eventos externos

**Satisfação dos estudantes com
o Iscte** – 1.º Semestre (1º Ciclo | 2º Ciclo):

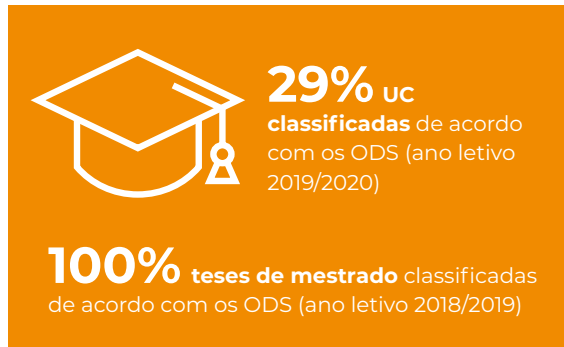
95% | 92% (ano letivo 2018/2019)

Em **97%** das avaliações,
os empregadores consideram os **diplomados
do Iscte bem ou muito bem preparados**

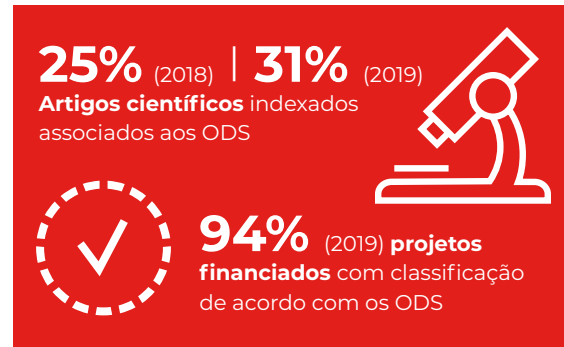


O Iscte em números

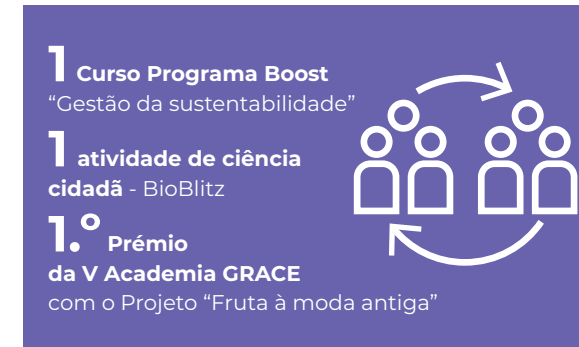
ENSINO-APRENDIZAGEM



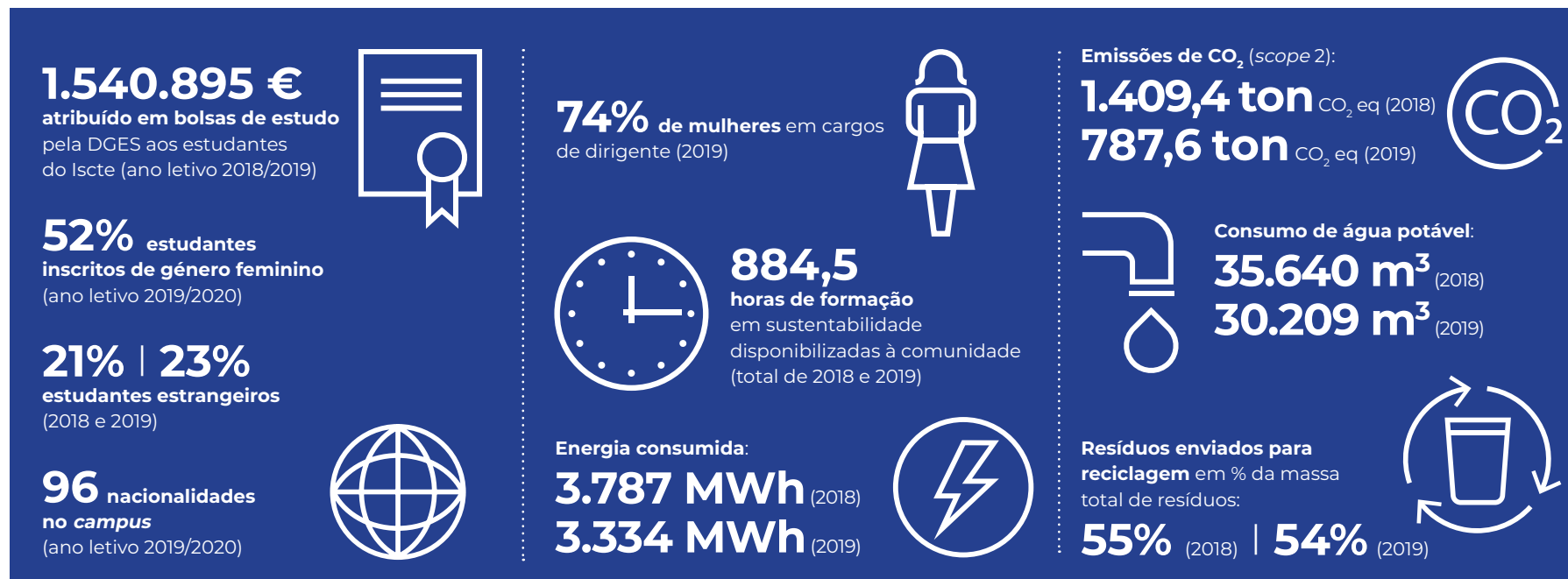
INVESTIGAÇÃO



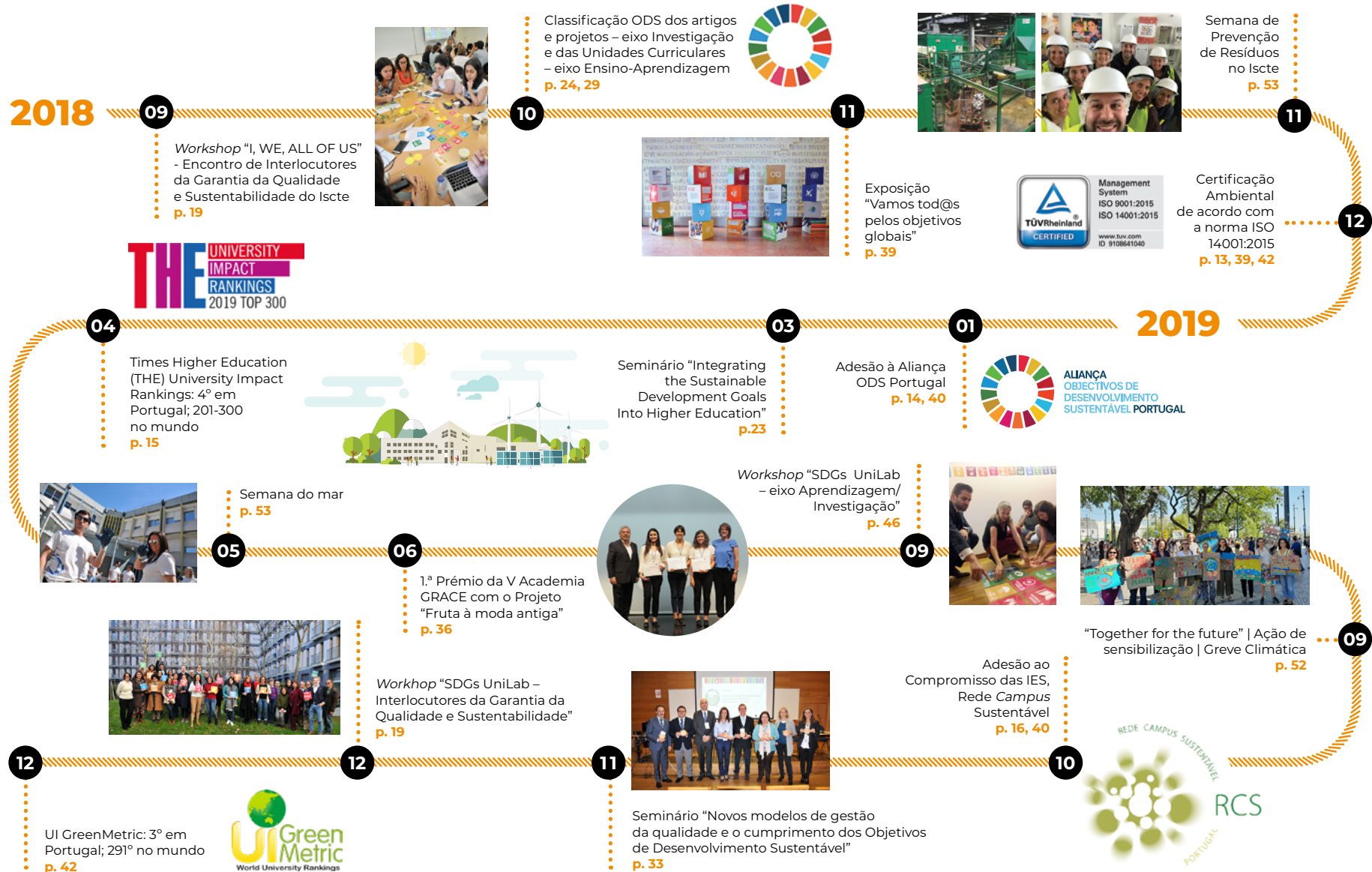
INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE



CAMPUS SUSTENTÁVEL



Cronologia da sustentabilidade de 2018 / 2019



A group of people, including students and professionals, are walking across a cobblestone courtyard in front of a modern, multi-story building with a light-colored facade and many windows. A large teal semi-transparent rectangle is overlaid on the image, containing the text. The scene is captured in a wide-angle shot, showing the building's architectural details and the movement of the people.

Quem somos e o que fazemos

1. Quem somos e o que fazemos

O Iscte - Instituto Universitário de Lisboa é uma das melhores universidades do país, distinguindo-se pela qualidade do ensino e da investigação, associada ao investimento na inovação, no empreendedorismo e na transferência do conhecimento.

O Iscte estimula os seus estudantes a explorarem o seu potencial ao máximo, a desenvolverem a capacidade de iniciativa e de adaptação e a complementarem a formação académica com uma experiência internacional, tornando-os capazes de responder às necessidades do mercado de trabalho global.



Campus do Iscte, Lisboa

O Iscte - Instituto Universitário de Lisboa é uma universidade pública, criada em 1972, e que em 2009 foi instituída como fundação. As suas 4 Escolas, 16 Departamentos e 8 Unidades de Investigação partilham o mesmo *campus* no centro de Lisboa, o que promove a interdisciplinaridade e a cooperação entre estudantes dos diferentes cursos.

Possui uma biblioteca especializada assim como laboratórios, espaços desportivos, bares/cantinas, entre outros. O acesso ao *campus* é livre e aberto a todos os cidadãos, incluindo o espaço e serviços da Biblioteca.

A residência universitária, localizada perto de Santa Apolónia (Lisboa), num antigo mosteiro classificado como Monumento Nacional, oferece alojamento aos estudantes e professores visitantes.

MISSÃO

- Promover a criação, transmissão e difusão de conhecimento científico e tecnológico nos seus domínios de especialização.
- Atribuir especial relevo à investigação científica, à formação pós-graduada e à transferência de conhecimentos para a sociedade.
- Promover a internacionalização das suas atividades.



VISÃO (PLANO ESTRATÉGICO E DE AÇÃO 2018-2021)

Colocar o Iscte num patamar mais elevado de qualidade e relevância, aprofundando o seu perfil de instituto universitário:

- Valorizando a sua posição no sistema de ensino universitário do país através do reforço e da ampliação das atividades de investigação e das ofertas formativas de 2.º e 3.º ciclo, e
- Promovendo permanentemente, a interdisciplinaridade e a colaboração com outras instituições de ensino superior, nos planos nacional e internacional.

PRINCÍPIOS

Princípios gerais que orientam a atividade, organização e gestão do Iscte:

- Liberdade intelectual, promoção e reconhecimento do mérito e do respeito pela ética académica;
- Liberdade de criação científica, cultural e tecnológica, na pluralidade e livre expressão de orientações e opiniões, bem como a participação de todos os seus corpos na vida académica comum na base de métodos de gestão democrática;
- Democraticidade, participação, descentralização, eficácia, eficiência e responsabilidade no exercício de cargos profissionais e de direção;
- Transparência e prestação pública de contas.

Com cerca de 10 mil estudantes em programas de graduação (44%) e pós-graduação (56%), 401 docentes (ETI), 415 investigadores a 100% e 259 funcionários técnicos e administrativos, o Iscte é uma das universidades mais dinâmicas e inovadoras do país.



OFERTA FORMATIVA

O Iscte é uma instituição de ensino superior público de média dimensão (7.º lugar em 13 instituições nacionais de ensino superior, com base no número de estudantes do 1.º e 2.º ciclos), oferecendo cursos de licenciatura, mestrados, doutoramentos, pós-graduações, entre outros.

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

As oito unidades de investigação (UI) do Iscte levam a cabo pesquisa ao mais alto nível nas suas principais áreas – Gestão e Economia, Sociologia e Políticas Públicas, Ciências Sociais e Humanidades, Tecnologias de Informação e Comunicação e Arquitetura:

→ BRU_Iscte: Business Research Unit

- CEI_Iscte: Centro de Estudos Internacionais
- CIES_Iscte: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
- CIS_Iscte: Centro de Investigação e Intervenção Social
- DINÂMIA CET_Iscte: Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território
- ISTAR_Iscte: Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Informação e Arquitetura
- CRIA: Centro em Rede de Investigação em Antropologia
- IT: Instituto de Telecomunicações

Estas unidades de investigação são regularmente sujeitas à avaliação externa internacional efetuada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), estando seis unidades de investigação avaliadas com “Muito Bom” e duas com “Excelente” (dados de 2019).

ENTIDADES PARTICIPADAS

O Iscte participa ainda em três entidades que se dedicam à transferência de conhecimento para a sociedade através da promoção do empreendedorismo, da consultoria e da formação de quadros em empresas privadas, em entidades públicas e em organizações sem fins lucrativos:

- AUDAX_Iscte – Centro de Empreendedorismo e Inovação;
- Iscte_Executive Education (INDEG);
- IPPS_Iscte – Instituto para as Políticas Públicas e Sociais.



A nossa abordagem à sustentabilidade

- 2.1 O nosso compromisso com a sustentabilidade \ 13
- 2.2 O nosso contributo para os ODS e os princípios que subscrevemos \ 14
- 2.3 O que é importante para nós \ 17
- 2.4 Governação da sustentabilidade \ 18
- 2.5 Como comunicamos e envolvemos os nossos *stakeholders* \ 20

2.1 O nosso compromisso com a sustentabilidade

A sustentabilidade, nas suas dimensões, planeta (ambiente), pessoas (social) e prosperidade (económica), constitui uma preocupação central da estratégia do Iscte, que a considera em todas as vertentes da sua atividade.

MARCOS HISTÓRICOS

A primeira reflexão sobre a sustentabilidade surgiu em 2012 com a constituição de um grupo de trabalho dedicado à responsabilidade social universitária e com a realização da [1.ª Ed. da Semana da Responsabilidade Social Universitária](#).

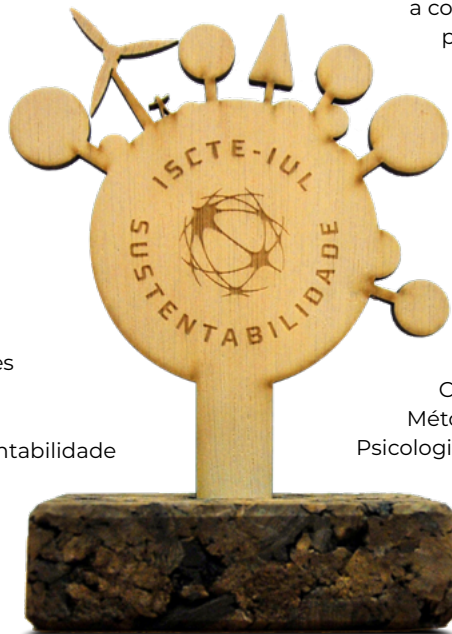
Em 2016 foi constituído o projeto Sustainability@ISCTE-IUL envolvendo um conjunto de ações para a melhoria do desempenho sustentável. Destacam-se: (1) a formalização da política da sustentabilidade em 2017, com a integração no Sistema Integrado de Garantia da Qualidade do Iscte (SIGQ Iscte) e a definição de grupos alargados para cada dimensão da sustentabilidade; (2) a

implementação do Sistema de Gestão Ambiental e a respetiva certificação em 2018 (ISO 14001:2015); (3) a implementação do Sistema de Gestão de Responsabilidade Social (NP 4469:2019), que se encontra em curso.

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

No âmbito da missão definida no SIGQ Iscte, no contexto das suas atividades de ensino e aprendizagem, investigação e interação com a sociedade e respeitando os limites e as oportunidades intrínsecas aos ecossistemas naturais e humanos, o Iscte assume o compromisso de:

1. Envolver, de forma inclusiva e participativa, a comunidade Iscte e as demais partes interessadas na definição, implementação e avaliação das ações conducentes à melhoria do seu desempenho nas diferentes dimensões da Sustentabilidade;
2. Criar, transmitir e partilhar conhecimento científico relativo à Sustentabilidade nos domínios científicos da Gestão, Finanças, Contabilidade, Economia, Métodos Quantitativos, Antropologia, Psicologia Social, Sociologia, História, Ciência Política e Políticas Públicas, Tecnologias da Informação e Arquitetura, formando profissionais altamente qualificados com competências para
3. Assumir a proteção do ambiente e respeitar os princípios de responsabilidade social no planeamento estratégico e nos planos anuais de atividades, assumindo uma conduta ética e transparente no cumprimento da missão institucional na perspetiva local e global;
4. Melhorar o seu impacte ambiental, ajustando a gestão dos processos de suporte e as operações do *campus*, para reduzir a utilização de recursos e a produção de resíduos e emissões, prevenindo a poluição e melhorando a qualidade de vida no *campus*;
5. Gerir os aspetos da responsabilidade social e respetivos impactes, empreendendo ações de controlo ou influência;
6. Cumprir e respeitar os requisitos legais aplicáveis, bem como requisitos adicionais que decida subscrever ou implementar, nas diferentes dimensões da Sustentabilidade;
7. Avaliar e melhorar, de forma contínua, o desempenho do Iscte através da monitorização de indicadores mensuráveis e da realização de auditorias regulares;
8. Melhorar continuamente o SIGQ Iscte (qualidade, ambiente e responsabilidade social) para potenciar o desempenho.



2.2 O nosso contributo para os ODS e os princípios que subscrevemos

O Iscte contribui para um desenvolvimento responsável e sustentável da sociedade através das suas atividades nucleares. Assegura formação para a cidadania e para uma intervenção ativa na comunidade, produz e dissemina conhecimento e propõe soluções para problemas sociais e ambientais.

O Iscte contribui para a formação técnica, cívica e humana dos estudantes, preparando líderes mais conscientes e interventivos na sociedade. É também um polo catalisador de conhecimento e inovação, assegurando a transferência para a sociedade. Igualmente relevante é a dimensão interna, da comunidade e *campus*, numa ótica de valorização do capital humano, de minimização dos impactes ambientais e de promoção da sustentabilidade financeira da instituição.

O Iscte dá prioridade ao trabalho em rede e em parceria. A instituição é signatária de vários compromissos (nacionais e internacionais), e participa em várias redes colaborativas (Cap. 5.4). Os múltiplos acordos de cooperação com outras instituições de ensino e entidades nacionais e

estrangeiras contribuem para a melhoria do ensino ministrado, investigação realizada e reforçam parcerias que potenciam o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

O Iscte está em alinhamento com a Agenda 2030 das Nações Unidas e os seus **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Em 2019, aderiu à Aliança ODS Portugal, uma iniciativa da UN Global Compact Network Portugal. As atividades do Iscte contribuem para as cinco dimensões dos ODS (os 5P): responder às necessidades das Pessoas, proteger o Planeta, fomentar a Prosperidade, e promover a Paz, através de Parcerias nacionais e internacionais.

Para 2018-2021 definiram-se objetivos para promover os ODS:

- No ensino, com maior integração de conteúdos de sustentabilidade nas Unidades Curriculares;
- Na investigação, aumentando a investigação orientada para os ODS; e
- Para a transferência de conhecimento, promover a reflexão sobre os ODS.

Verifica-se uma maior predominância e capacidade de influência do Iscte em cinco desses objetivos –



ODS 4, 8, 9, 10 e 17. O Iscte tem vindo igualmente a desenvolver ações de comunicação e formação na temática da sustentabilidade (Cap. 6.3).

Nota: ao longo do relatório, identificam-se os principais ODS associados a cada tópico material (ver conceito no Cap. 2.3) e projetos / iniciativas em destaque. No final do relatório encontra-se disponível uma tabela de correspondências ODS, com a indicação das páginas onde estes são referenciados.

Conheça os 17 ODS:

ODS	Descrição	ODS	Descrição
	1 ERADICAR A POBREZA Eradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.		10 REDUZIR AS DESIGUALDADES Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
	2 ERADICAR A FOME Eradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.		11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
	3 SAÚDE DE QUALIDADE Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.		12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.		13 AÇÃO CLIMÁTICA Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactes.
	5 IGUALDADE DE GÉNERO Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.		14 PROTEGER A VIDA MARINHA Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.		15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.
	7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.		16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.
	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.		17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.		



Iscte classificado no top 300 mundial e 4.º em Portugal no THE University Impact Rankings (Ed. 2019)

O Iscte integrou, em 2019, o THE University Impact Rankings, no qual participaram mais de 450 instituições de 75 países. Neste ranking da Times Higher Education, as Instituições de Ensino Superior são classificadas relativamente ao seu desempenho na implementação dos ODS, definidos pelas Nações Unidas.

O Iscte assegurou uma posição global no top 300 ao ser classificado em 8 dos 11 ODS definidos nesta 1.ª edição do ranking. O maior destaque verificou-se no ODS 4 - Educação de Qualidade, no qual o Iscte ficou em 81.º lugar, garantindo um lugar no Top 100. O Iscte foi a instituição a nível nacional mais bem cotada no ODS 5 - Igualdade de Género.

A classificação obtida reflete o compromisso do Iscte com os ODS e o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido neste âmbito.

[Mais informações](#)

2.3 O que é importante para nós

O Iscte identificou 13 temas de sustentabilidade que apresentam maior potencial para influenciar as avaliações e decisões dos seus *stakeholders* e/ou refletem os impactes económicos, ambientais e sociais mais significativos da organização (tópicos materiais).

Para a definição dos tópicos materiais e do conteúdo do presente relatório, o Iscte utilizou a metodologia de avaliação de significância, associada às suas atividades e serviços. Fez-se a identificação e a avaliação dos aspetos ambientais e de responsabilidade social que o Iscte pode controlar ou influenciar, assim como os respetivos impactes no ambiente, na comunidade interna e na sociedade (negativos ou positivos). Realizou-se ainda um exercício de benchmarking a instituições de ensino superior.

Na avaliação de significância, consideraram-se critérios como a existência de requisitos legais e regulamentares, se a atividade é nuclear para a instituição, assim como os critérios de quantidade e de risco (apenas nos aspetos ambientais). Em resultado deste exercício, o Iscte chegou a um conjunto de 11 aspetos ambientais significativos e 10 aspetos de responsabilidade social significativos, alguns dos quais são comuns para ambas as

dimensões. Quatro estão diretamente relacionados com os impactes positivos das áreas de missão do Iscte: ensino-aprendizagem; investigação; interação com a sociedade; formação / comunicação.

Para a análise de materialidade, consideraram-se os aspetos ambientais e de responsabilidade social, maioritariamente avaliados como significativos. Os nomes dos aspetos foram ainda ajustados, de acordo com a sua natureza e por forma a que a designação dos tópicos fosse facilmente compreensível pela generalidade dos *stakeholders*.

Os tópicos materiais resultantes deste exercício foram discutidos com os *stakeholders* internos, com a participação de membros da Comissão de Garantia

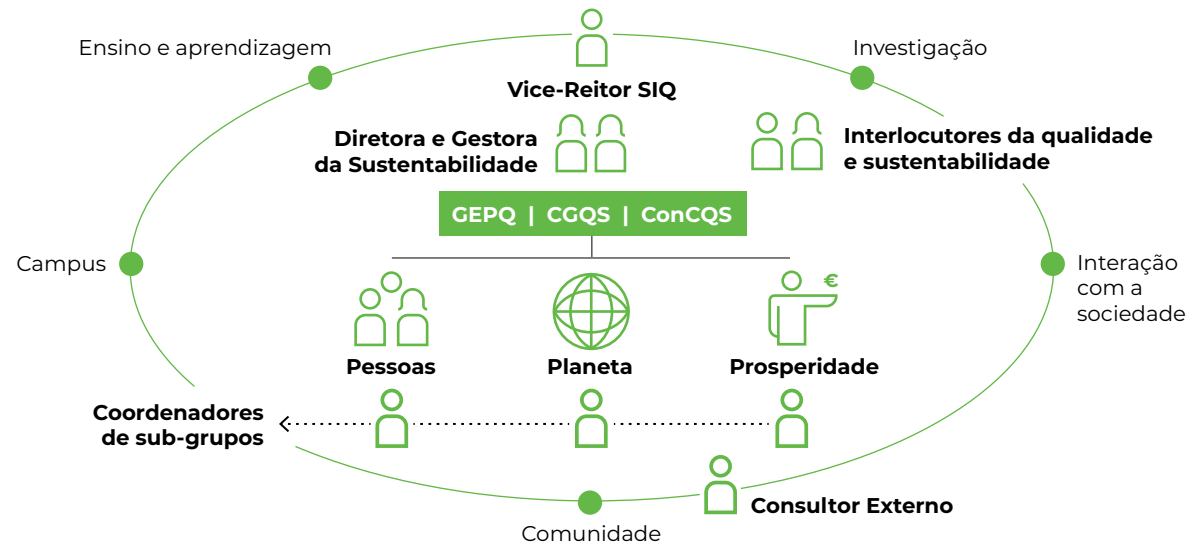
da Qualidade e Sustentabilidade e de coordenadores dos grupos informais que trabalham as diferentes dimensões da sustentabilidade (Cap. 2.4).

Os 13 tópicos materiais assim obtidos dão corpo ao presente relatório, através da estrutura de capítulos e subcapítulos, identificando-se para cada tópico os principais ODS. Os tópicos materiais e as respetivas fronteiras na cadeia de valor estão ilustrados na figura abaixo. As fronteiras representam onde, na cadeia de valor do Iscte, os impactes são mais relevantes. Os impactes podem decorrer diretamente das atividades da instituição ou resultar (direta ou indiretamente) das relações comerciais associadas às operações e serviços prestados pelo Iscte.

TÓPICOS MATERIAIS DO ISCTE		
MONTANTE	← OPERAÇÕES DO ISCTE →	JUSANTE
Sustentabilidade da cadeia de fornecedores	Governança da sustentabilidade	Ensino-aprendizagem
	Comunicação e envolvimento com os <i>stakeholders</i>	Investigação
	Apoio social	Interação com a sociedade
	Diversidade e inclusão	
	Formação e gestão de carreiras	
	Saúde, segurança e bem-estar	
	Energia e alterações climáticas	
	Utilização e gestão de recursos naturais	
	Eventos sustentáveis	

2.4 Governação da sustentabilidade

O Iscte construiu um modelo de governação integrado para a Qualidade e Sustentabilidade. A sustentabilidade é uma componente transversal na estratégia do Iscte. Organiza-se numa estrutura de participação com elementos internos e externos.



O Sistema Integrado de Garantia da Qualidade do Iscte (SIGQ Iscte) que se consubstancia a política e a estratégia para a qualidade do Iscte, prevê a existência de subsistemas semiautónomos, como o caso da sustentabilidade, um processo integrador do SIGQ-IUL.

[Mais sobre o Sistema Integrado de Garantia da Qualidade](#)

ÓRGÃOS E ESTRUTURAS FORMAIS

→ Comissão de Garantia da Qualidade e Sustentabilidade (CGQS)

A comissão é composta pela Administradora, pelos Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico, pelos Diretores e Gestor da Qualidade e Sustentabilidade, pelos interlocutores da qualidade e sustentabilidade das escolas, e pelo Vice-Reitor para a área, que preside.

A comissão propõe: a política institucional e os objetivos estratégicos para a qualidade e a sustentabilidade; os planos de atividade; os procedimentos e as estruturas do SIGQ Iscte; e a lista de aspetos ambientais e sociais significativos da sustentabilidade. A comissão também monitoriza o SIGQ Iscte, e respetivos planos de atividades, e assegura o ajustamento do SIGQ Iscte às normas legais e critérios das entidades reguladoras.

→ Conselho Consultivo da Qualidade e Sustentabilidade (CONCQS)

Presidido pela Reitora, o conselho é um grupo alargado de *stakeholders*. É composto por: Vice-reitores e pró-reitores; os diretores das unidades orgânicas e das entidades participadas; o Provedor de Estudante; o Presidente da Comissão de Ética; o Encarregado de Proteção de Dados; o Presidente da Associação de Estudantes do Iscte; o Presidente do *Alumni* Clube Iscte e *alumni* convidados); representantes de empregadores, de

entidades públicas e sociais; e membros externos na área da qualidade e da sustentabilidade.

O conselho assegura a integração das contribuições dos *stakeholders*. Garante ainda que a política da qualidade e da sustentabilidade refletem a cultura e a estratégia do Iscte e adequam à estratégia e às atividades da instituição e que respeitam as normas das entidades reguladoras.

→ Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade (GEPQ)

É a estrutura de apoio ao SIGQ Iscte, coordenada pela Diretora de Qualidade e da qual fazem parte as Gestores de Sustentabilidade e de Qualidade. Tem competências na gestão e manutenção do SIGQ Iscte, elabora estudos, gere os processos de avaliação e dos rankings institucionais e dá apoio técnico no planeamento e monitorização das atividades do Iscte.

FUNÇÕES NA ÁREA DA SUSTENTABILIDADE

As responsabilidades do Vice-reitor da área e do Diretor e Gestor de Sustentabilidade, estão descritas no Manual da Qualidade. O SIGQ conta também com o apoio fundamental dos interlocutores da qualidade e sustentabilidade, designados por serviço/unidade, gabinete, escola, unidade de investigação e entidade participada.

Cerca de 30 interlocutores dinamizam as práticas da qualidade e de sustentabilidade e participam nas atividades de monitorização e auditoria. São centrais na implementação das ações de melhoria.

ESTRUTURAS INFORMAIS

Ao nível informal, existem três grupos de trabalho, de acordo com as dimensões Planeta (ambiente), Pessoas (social) e Prosperidade (económica).

Reuniões com os interlocutores

O Iscte promove regularmente reuniões com os interlocutores para monitorizar e planear as atividades.

Em setembro de 2018, a reunião incluiu o *workshop* “I, We, ALL OF US”, realçando a importância da comunidade.

Em dezembro de 2019, a reunião incluiu o *workshop* “SDGs UniLab”. Apresentaram-se os 17 ODS para promover a integração de conteúdos sobre sustentabilidade em todas as atividades do Iscte. Esta iniciativa contou com a parceria do Audax, e do Instituto Marquês de Valle Flôr.



	Ana Simaens Coordenadora do Grupo de Trabalho da Dimensão Prosperidade		Carla Farelo Gestora de Sustentabilidade		Carla Matias Gestora da Qualidade
	Catarina Roseta Palma Diretora da Sustentabilidade	Quem é quem na qualidade e sustentabilidade? (ordem alfabética)			Jorge Costa Vice-Reitor para a área dos Sistemas de Informação e Qualidade
	Nádia Romano Coordenadora do Grupo de Trabalho da Dimensão Planeta		Raquel Velada Diretora da Qualidade		Rosário Candeias Coordenadora do Grupo de Trabalho da Dimensão Pessoas

Estes grupos alargados contam com coordenadores, com voluntários de toda a comunidade académica e de um consultor externo.

Do trabalho participativo dos grupos resultam recomendações de boas práticas e propostas para os planos de ação das dimensões da sustentabilidade.

Nota: em 2020, o grupo de trabalho da dimensão planeta passou a ser coordenado por Nuno Miguel Bento.

MECANISMOS SOBRE ÉTICA

A ética constitui um pilar vital da qualidade do ensino e da investigação no Iscte. A instituição possui uma **Comissão de Ética**, órgão consultivo da Reitora sobre as questões éticas no âmbito da atividade do Iscte nas áreas do

ensino e aprendizagem, da investigação científica, da prestação de serviços à comunidade e do funcionamento da Instituição.

Os documentos estruturantes neste âmbito são:

- **Código de Conduta Académica** – conjunto de princípios orientadores da ação de todos os elementos da comunidade académica.
- **Código de Conduta Ética na Investigação** – conjunto de padrões éticos para todas as atividades de investigação desenvolvidas pelos membros das unidades orgânicas.

De referir ainda a existência de um **Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas**. O plano identifica os principais riscos de gestão e corrupção associados a todas as atividades e indica medidas de prevenção e de mitigação do impacto no funcionamento da instituição.

2.5 Como comunicamos e envolvemos os nossos *stakeholders*

O Iscte valoriza os seus *stakeholders*, internos e externos. Atender às suas necessidades e expectativas e desenvolver relações fortes é crucial para o sucesso das instituições e para a promoção do bem comum. Estas relações têm de se basear na transparência, na confiança mútua e no desenvolvimento de parcerias.



Todos podem participar!

A sustentabilidade começa com pequenas atitudes diárias que têm um impacto local e global. Quem tiver uma ideia, projeto, ou vontade de encontrar soluções para o *campus* do Iscte e contribuir para uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável, pode e deve participar!

Existem também três grupos de trabalho informais (Planeta, Pessoas e Prosperidade) nos quais é possível participar, de forma voluntária.

Todos os interessados e contributos são bem-vindos! Envie-nos uma mensagem para:

 sustentabilidade@iscte-iul.pt

Os *stakeholders* (partes interessadas) são essenciais para a identificação de desafios e oportunidades. A comunicação e envolvimento dos *stakeholders* é, por isso, um fator crítico.

O Iscte identifica, monitoriza e revê a informação acerca destes elementos e dos seus requisitos.

O GEPQ identificou 12 grupos de *stakeholders*, 4 internos e 8 externos (ver figura na página seguinte), em conjunto com os grupos de trabalho das três dimensões da sustentabilidade e com o Conselho Consultivo da Qualidade e Sustentabilidade (CCQS).

A instituição conta, nos órgãos consultivos e de gestão, com a participação direta de representantes

Os estudantes

Os estudantes têm um envolvimento significativo nos órgãos de governo e consultivos do Iscte, nomeadamente no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico, nas Comissões Pedagógicas de Escolas, Conselhos de Ano e no Conselho Consultivo da Qualidade e Sustentabilidade (ConCQS). O presidente da Associação de Estudantes faz, inclusivamente, parte do Conselho de Gestão, por proposta da Reitora e por nomeação pelo Conselho de Curadores.



Votação sobre os ODS mais importantes, no âmbito da exposição "Vamos tod@s pelos Objetivos Globais!" (2018)

dos estudantes, docentes e pessoal técnico e administrativo, de responsáveis dos órgãos e unidades descentralizadas e de *stakeholders* externos.

O Iscte realiza a auscultação regular dos diversos *stakeholders*. Desenvolve várias formas de comunicação, procurando que os canais utilizados e a sua frequência sejam os adequados para a promoção do diálogo e fortalecimento das relações.

GRUPOS DE STAKEHOLDERS DO ISCTE E PRINCIPAIS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO:



ÓRGÃOS DE GOVERNO, DE GESTÃO E DE COORDENAÇÃO

- Participação periódica em órgãos de gestão e consultivos
- Reuniões
- Relatórios



COLABORADORES (docentes, investigadores, pessoal técnico e administrativo)

- Participação periódica em órgãos de gestão e consultivos
- Inquéritos (semestrais e anuais)
- Diagnóstico de necessidades de formação e avaliação das ações de formação (anual)
- Avaliação da eficácia da formação
- Atribuição de prémios pedagógicos
- Avaliação de desempenho
- Reuniões
- Elogios, sugestões e reclamações
- Eventos
- Relatórios
- Revista *Entre Campus* (semestral)
- Repositório-IUL
- Fénix Iscte (sistema de gestão académica)
- MyISCTE (comunicação interna)
- Ciência-IUL (produção científica)
- Meios de comunicação internos
- Site institucional e redes sociais



ESTUDANTES (nacionais e internacionais)

- Participação periódica em órgãos de gestão e consultivos
- Iscte *Welcome Day* (anual)
- Inquéritos (semestrais e anuais)
- Reuniões
- Provedor do Estudante
- Elogios, sugestões e reclamações
- Eventos
- Relatórios
- Revista *Entre Campus* (semestral)
- Rádio AEISCTE
- Repositório-IUL
- Fénix Iscte (sistema de gestão académica)
- Ciência-IUL (produção científica)
- Meios de comunicação internos
- Site institucional e redes sociais



ENTIDADES PARTICIPADAS

- Participação anual no Conselho Consultivo de Garantia da Qualidade e Sustentabilidade
- Reuniões com a Reitoria
- Relatórios
- Eventos
- Revista *Entre Campus* (semestral)
- Meios de comunicação internos
- Site institucional e redes sociais



ENTIDADES TUTELARES E REGULADORAS (nacionais e internacionais)

- Submissão de informação (ex. através de relatórios e inquéritos periódicos)
- Reuniões
- Ciência-IUL (produção científica)
- Site institucional



CANDIDATOS A ESTUDANTE Disponibilização de informação (ex. folhetos) e resposta a solicitações (ex. emails)

- Iscte de portas abertas
- Summer school (anual)
- Participação em feiras de ensino superior
- Site institucional e redes sociais



DIPLOMADOS E ALUMNI

- Participação anual no Conselho Consultivo de Garantia da Qualidade e Sustentabilidade
- Inquéritos (ex. anual)
- Feiras de empregabilidade (anual)
- *Alumni* Clube Iscte
- Newsletter *Alumni* Clube (quinzenal)
- Elogios, sugestões e reclamações
- Site institucional e redes sociais



EMPREGADORES

- Participação no Conselho Consultivo de Garantia da Qualidade e Sustentabilidade (anual)
- Inquérito (bianual)
- Feiras de empregabilidade (anual)
- Site institucional e redes sociais



FORNECEDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS

- Avaliação anual de fornecedores
- Elogios, sugestões e reclamações



ENTIDADES PARCEIRAS E CONSÓRCIOS

- Projetos
- Eventos
- Reuniões
- Relatórios
- Ciência-IUL (produção científica)
- Site institucional




CONCESSIONÁRIOS E ARRENDATÁRIOS

- Contratos
- Reuniões de acompanhamento
- Auditorias aos concessionários (anual)



COMUNIDADE LOCAL

- Eventos (conferências, seminários, etc.)
- Elogios, sugestões e reclamações
- Repositório-IUL
- Site institucional e redes sociais

 Stakeholders internos

 Stakeholders externos



5 Ensino-aprendizagem

3. Ensino-aprendizagem

O Iscte promove contextos de ensino e aprendizagem orientados para a sustentabilidade. Forma profissionais altamente qualificados, cidadãos e líderes do futuro, com impacte positivo no ambiente, na sociedade e na economia.



Este na sua meta 4.7 estabelece que se deve garantir que os estudantes adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável.

COMO TRABALHAMOS

O Conselho Pedagógico do Iscte produz orientações para estudantes e docentes e são organizadas, em articulação com as Escolas, sessões de acolhimento aos novos alunos. O Conselho Pedagógico analisa, sempre que solicitado, situações de estudantes com necessidades educativas especiais, procurando uma educação inclusiva e equitativa.

Entre os vários mecanismos de participação (Cap. 2.5), refiram-se:

- Os inquéritos de monitorização pedagógica e as reuniões intercalares (1.º e 2.º ciclo);
- A plataforma de [elogios, sugestões e reclamações](#);

O Iscte reconhece a sua responsabilidade na promoção da sustentabilidade junto dos estudantes. Procura contribuir para os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando-se a importância do ODS 4 – Educação de Qualidade.

INTEGRAÇÃO DOS ODS NO ENSINO SUPERIOR

Realizou-se no Iscte, em 2019, o seminário sobre a [“Integração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Ensino Superior”](#), em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Foi uma oportunidade de debate sobre o ensino da sustentabilidade, o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) e a importância das melhores práticas de sustentabilidade. Contou com representantes de universidades estrangeiras e nacionais e outras organizações.



O [Provedor do Estudante](#) é um órgão independente que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses dos estudantes.

O Iscte aposta no ensino pós-graduado, na ligação com a investigação e em programas transversais e interdisciplinares. As dissertações, projetos e trabalhos dos estudantes são um importante contributo.

No domínio das políticas e práticas sociais, foi instituído o Prémio Silva Leal (ver caixa de destaque na página seguinte).

O Iscte estimula o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a resolução de problemas ou a promoção do trabalho colaborativo.

INQUÉRITOS DE MONITORIZAÇÃO REVERTEM PARA FUNDO DE APOIO SOCIAL DO ISCTE

Em 2019/2020, associado à submissão de cada questionário de monitorização pedagógica, foi atribuído um valor para o fundo de apoio social do Iscte, que totalizou 9.952 €.



A [iniciativa](#) pretendeu aumentar a adesão dos estudantes e apelar ao seu espírito de solidariedade.



11 O Laboratório de Línguas e Competências Transversais (LCT-Iscte) apoia o desenvolvimento destas competências, contribuindo para o sucesso académico dos estudantes e para a sua inserção no mercado de trabalho. Contribui igualmente para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e interventivos na sociedade.

A integração da sustentabilidade no ensino-aprendizagem tem tido como linhas de ação:

- Promover a integração de conteúdos de sustentabilidade em Unidades Curriculares (UC) e em teses de mestrado;
- Disponibilizar oferta formativa de competências transversais sobre sustentabilidade;
- Disponibilizar oferta formativa no 2.º ciclo sobre sustentabilidade.

PRÉMIO SILVA LEAL

Em homenagem ao Prof. António da Silva Leal, que se distinguiu no campo das políticas de solidariedade, o Conselho Pedagógico e a Secretaria de Estado da Segurança Social instituíram o **Prémio Silva Leal**.



Em 2018, foi para a tese de doutoramento “As redes de suporte social informal em Serviço Social: as redes sociais pessoais de idosos portugueses nos processos de avaliação diagnóstica em respostas sociais”.

Na edição de 2019, foi atribuído o prémio à tese de doutoramento em Serviço Social “Modelos de proteção social em sociedades com programas de austeridade”.

No valor de 2.500€, o prémio anual destina-se a trabalhos de relevância para o estudo das políticas e das práticas nos domínios da segurança social, da solidariedade e da economia social.

CLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES (UC) POR ODS

(máximo 3 ODS por UC | dados do ano letivo 2019/2020)



O QUE FIZEMOS E ALCANÇÁMOS EM 2018 E 2019

Implementaram-se ações estruturantes para catalogar e promover os contributos dos cursos para a concretização dos ODS. Procurou-se aumentar o conhecimento sobre os ODS, reforçar as competências dos docentes e sensibilizar a comunidade académica. Foram realizadas exposições, *workshops* (incluindo formação para docentes), entre outras atividades (ver caixa de destaque inicial e Cap. 2.4, 5.4, 6.3).

Em 2018 o sistema Fénix do Iscte (sistema de gestão académica), passou a permitir que todas as UC sejam classificadas com os ODS. Perto de metade das UC referenciam o ODS 4, mas também se salientam os ODS 8, 9, 10 e 16.

Considerando a importância do ensino pós-graduado no Iscte, também aqui foi implementado o sistema de classificação, em 2019. Todas as dissertações de mestrado de 2018/2019 estão classificadas. Os ODS predominantes são similares aos das UC, embora se realcem os ODS 3 e ODS 13, mostrando o interesse dos estudantes na saúde e bem-estar e nas alterações climáticas.

Os sistemas de classificação têm como princípio a autonomia no preenchimento da informação pelos coordenadores de UC e autores das teses de mestrado. A auto-classificação promove a consciencialização da comunidade académica para os ODS, e a reflexão sobre o impacto na Agenda 2030. Cada Escola desenvolve atividades específicas.

CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO POR ODS

(máximo 3 ODS por tese | dados do ano letivo 2018/2019)



Salienta-se ainda que cada Escola desenvolve atividades específicas, apresentando-se de seguida alguns exemplos dessas iniciativas. Neste âmbito, os interlocutores das escolas para a qualidade e sustentabilidade (Cap. 2.4), juntamente com as Direções das Escolas, têm um papel fundamental para a integração da sustentabilidade no ensino-aprendizagem.

■ ECSH - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

No âmbito da sustentabilidade, a Escola de Ciências Sociais e Humanas, após o lançamento do **1º Mestrado em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade**, reforçou a oferta formativa com o **2º Mestrado em Governação e Sustentabilidade do Mar** (ver caixa de destaque).

No âmbito do mestrado, destaca-se ainda o ciclo de **1º seminários interdisciplinares** (2019), com os eventos: (1) “ODS 14 da Agenda 2030, UE e Portugal”, (2) “Década da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (2021-2030)”, organizado com o Presidente do Comité Português para a Comissão

Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO, entre outros.

■ ESPP – ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Para além das atividades da escola, a ESPP participa em iniciativas conjuntas, de forma a integrar as diferentes áreas do Iscte. Neste âmbito, o desenvolvimento de programas de ação humanitária (ver caixa de destaque) mobiliza as diferentes valências necessárias na intervenção e apoio humanitários.

■ IBS – BUSINESS SCHOOL

As escolas de gestão desempenham um papel crucial, pela capacidade de influência dos futuros gestores e dos gestores atuais, na implementação de mudanças nas empresas. A IBS aprofundou o compromisso com os princípios de educação em gestão responsável, PRME – Principle of Responsible Management Education (Cap. 2.2 e 5.4) e com a iniciativa para uma gestão globalmente responsável, **1º GRLI – Globally Responsible Leadership Initiative** (Cap. 5.4).

PROGRAMAS EM AÇÃO HUMANITÁRIA

O Iscte tem, desde 2018, programas em ação humanitária: uma pós-graduação, uma escola de verão e um **1º ciclo de conferências internacionais**.



A **1ª Pós-Graduação em Ação Humanitária** é coordenado pela ESPP e IBS, com uma orientação pluridisciplinar. Oferece uma visão integradora dos desafios que se colocam à ação humanitária no século XXI.



MESTRADO EM GOVERNAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO MAR

Em 2019 a ECSH lançou o **1º Mestrado em Governação e Sustentabilidade do Mar**. Reúne as competências científicas da Instituição relativas aos estudos do mar, mais especificamente nas áreas do Direito, Economia, Antropologia e Estudos Internacionais. A apresentação decorreu na conferência “Governação e Sustentabilidade do Mar: Desafios presentes e prementes”, organizada em colaboração com o DINÂMIA’CET, e contou com o Diretor Geral da Política do Mar.



Reforça assim o seu posicionamento internacional em matéria de sustentabilidade.

Ao longo destes dois anos, a IBS organizou e participou em múltiplos eventos, entre os quais:

- Projetos de alunos - “Plantar um Sonho” (ver caixa de destaque na página seguinte), “Fruta à Moda Antiga”, ou os projetos da ISCTE Junior Consulting que apoiam instituições do sector social (Cap. 5.2);
- **1º “All Gathering Momentum”** - evento do GRLI em 2019, sobre o tema “Between extinction and hope - what’s important now?”.

■ ISTA - ESCOLA DE TECNOLOGIAS E ARQUITETURA

A ISTA aposta numa abordagem holística, através da mobilização de competências na procura de soluções para territórios sustentáveis, integrando áreas focadas em desafios comuns.

A ISTA realiza cursos breves (ver caixa de destaque), como oportunidade de partilha dos desenvolvimentos mais recentes, mas também de aprendizagem com profissionais com experiência relevante.

Em 2018 e 2019, a ISTA disponibilizou nove UC diretamente relacionadas com ODS. O contributo da ISTA inclui ainda a utilização do *campus* como caso de estudo e suporte experimental. Este contributo estende-se à gestão dos laboratórios da Escola (IoT, FabLab, Mixed Reality). Estende-se também à participação em novas ofertas formativas pluridisciplinares, designadamente em Ciência de Dados (ISTA e IBS), uma aposta estratégica do Iscte.

PROJETO DA IBS VENCE O ROCK IN RIO INNOVATION WEEK UNIVERSITY CHALLENGE

O projeto **“Plantar um Sonho”** venceu em 2018, o “Rock in Rio Innovation Week University Challenge”.



O projeto foi iniciado por uma estudante da IBS, natural de uma comunidade devastada por incêndios em 2017. Juntamente com colegas e supervisionados por um docente, procuraram apoio de empresas para reconstruir e investir na área afetada.

ESCOLA DE VERÃO IoT FOR SMART CITIES

A Internet das Coisas (IoT) é um campo crescente de investigação. O ISTAR ofereceu a possibilidade de explorar a IoT no contexto de cidades inteligentes, reunindo uma equipa interdisciplinar (ciências da computação, arquitetura e sociologia) e aproveitando as condições existentes no laboratório IoT da ISTA.



O objetivo da **escola verão de 2019** foi apresentar os modelos de negócios emergentes para cidades inteligentes.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Desenvolver oferta formativa no 3.º ciclo sobre sustentabilidade;
- Aprofundar a incorporação de conteúdos associados aos ODS nas UC, com destaque para a investigação no Iscte;
- Melhorar a classificação dos ODS de UC e teses;
- Reforçar a multidisciplinaridade e a parceria entre as Escolas;
- Reforçar o posicionamento do Iscte em matéria de sustentabilidade (ex. através da organização e participação em eventos; intensificação da comunicação interna e externa)
- Promover novas tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem e práticas de ensino mistas (presenciais e online);
- Promover formações e sessões de partilha de boas práticas para docentes (ex. ferramentas de ensino inovadoras, promoção da autonomia dos estudantes);
- Reforçar o acompanhamento e participação ativa nas atividades do PRME e GRLI (ex. participação em eventos, partilha de experiências, divulgação da Escola).

17 PARCERIAS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO
DOS OBJETIVOS

4 QUALITY
EDUCATION



Investigação



4. Investigação

O Iscte contribui para a criação de valor científico, social, ambiental e económico, através de investigação sobre as grandes problemáticas em matéria de sustentabilidade.



O Iscte está consciente da complexidade dos desafios que se colocam à humanidade, da interdependência existente entre os sistemas e as problemáticas atuais (a nível local, nacional e global). Esta consciência tem um papel central na visão estratégica da instituição.

Os esforços de transição para sistemas mais sustentáveis e resilientes exigem uma abordagem holística e interdisciplinar. O ensino superior tem aqui uma responsabilidade acrescida como repositório de conhecimento e como polo de desenvolvimento, aplicação e disseminação desse conhecimento.

COMO TRABALHAMOS

A investigação científica no Iscte realiza-se em oito Unidades de Investigação (Cap. 1), dotadas de autonomia científica, administrativa e financeira. O Iscte dispõe de um Gabinete de Apoio à Investigação (GAI) ao qual compete organizar, dinamizar e divulgar todas as atividades de investigação.

O Iscte dispõe de uma vasta rede de parcerias com universidades e institutos de investigação de topo, a nível nacional e internacional, bem como com organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Uma das estratégias centrais do Iscte é ser uma universidade de investigação com um desempenho científico internacionalizado e de elevada qualidade.

Como exemplos da concretização desta estratégia, refira-se: (1) a submissão, com sucesso, de candidaturas de projetos a financiamentos competitivos e a integração em consórcios prestigiados; (2) o aumento do número de projetos de investigação interdisciplinares; (3) o aumento do número de citações e publicações em revistas científicas de topo.

Aumentar a investigação direcionada para o cumprimento dos ODS é parte integrante da estratégia do Iscte. O alinhamento dos projetos de investigação com a Agenda 2030 das Nações Unidas é já requisito de várias entidades nos concursos para financiamento (ex. a FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia).

Desafios na área da saúde, das desigualdades, migrações, educação, alterações climáticas estão patentes no plano estratégico e das unidades de investigação. Por exemplo, a abordagem da segurança humana é um tema central na Agenda 2030, especialmente os ODS 3, 5 e 16, em matéria de saúde, igualdade entre homens e mulheres, empoderamento e justiça, todas áreas chave de pesquisa no Iscte.

Exemplos do alinhamento com os ODS:

→ A realização de projetos e atividades de cooperação com organizações da sociedade civil (Cap. 5.1);



Workshops destinados a docentes e investigadores sobre os 17 ODS (2019)

- O desenvolvimento e a criação de observatórios, laboratórios colaborativos e infraestruturas de I&D (Investigação e Desenvolvimento);
- O compromisso do Iscte em cruzar a ciência de dados com as áreas da gestão e da economia, das políticas públicas e das ciências sociais;
- A investigação em áreas como mobilidade leve, cidades verdes e turismo sustentável, reforço da participação democrática, do combate às desigualdades sociais e à corrupção, da defesa dos direitos de saúde da mulher, entre outros.

Refira-se a importância do [Repositório-IUL](#) e [Ciência-IUL](#) (ver caixa de destaque na página seguinte), como ferramentas essenciais para preservar, divulgar e dar acesso à produção intelectual do Iscte, em formato digital.

CIÊNCIA-IUL: INICIATIVAS E RESULTADOS DE I&D ALINHADOS COM OS ODS

O Iscte possui um vasto portfólio de iniciativas e resultados de I&D sobre sustentabilidade, que podem ser consultados no [Ciência-IUL](#) – sistema de gestão de informação científica do Iscte.

O sistema de classificação ODS foi estabelecido em 2018. Sempre que um investigador insere nova informação na plataforma, pode selecionar até três ODS, por cada elemento de produção científica. O sistema de classificação utilizado respeita os mesmos princípios de autonomia e participação que o desenvolvido para o ensino-aprendizagem (Cap. 3). A classificação permite a pesquisa de artigos e projetos por ODS e a localização dos autores mais ativos em cada ODS.

O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

No biénio de 2018 e 2019, destacam-se algumas das iniciativas e resultados alcançados no âmbito da investigação e integração da sustentabilidade:

- O financiamento “Emprego Científico Institucional” visou a contratação de investigadores doutorados e docentes para o exercício de atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e de gestão e comunicação em ciência e tecnologia, orientadas para os desafios científicos enquadrados na Agenda 2030;
- O mapeamento da produção científica com os ODS, através da plataforma Ciência-IUL (ver caixas de destaque);
- O investimento das unidades de investigação na sustentabilidade das suas atividades, através da redução do impacte ambiental (redução da utilização de plástico, reutilização, redução acentuada do uso de papel, responsabilidade social nas aquisições, entre outros).

CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO POR ODS

(máximo 3 ODS por projeto | dados de 2019)



CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA POR ODS

(máximo 3 ODS por artigo | dados de 2019)



O Iscte tem em curso mais de 320 projetos de I&D. Na impossibilidade de referenciar todos, apresentam-se alguns exemplos de iniciativas que ilustram a diversidade da pesquisa efetuada e das ações de comunicação desenvolvidas pelas Escolas e Unidades de Investigação e o seu alinhamento e compromisso com a sustentabilidade. Ao longo do relatório também referenciam outros projetos de investigação – ex. projeto Projeto SAGE - Systemic Action for Gender Equality (Cap. 6.2) e Projeto Social-IoT (Cap. 6.5).

Alguns exemplos de eventos ocorridos no Iscte:

- A conferência [“Um mundo em mudança: desafios para a Psicologia Comunitária e da Saúde”](#), onde se discutiram questões sobre a

mitigação de problemas de mudança climática, impactos na comunidade e saúde; contou com uma audiência multidisciplinar, incluindo ONGs e decisores políticos (2018);

- A apresentação dos resultados do [projeto ISOTIS](#) (maio de 2019), projeto colaborativo financiado pela UE, que incluiu 17 parceiros e 11 países. O evento teve como objetivo o debate e a divulgação de experiências e práticas promotoras da inclusão de crianças e famílias;
- A 5.ª edição do [“Symposium on Ethics and Social Responsibility Research”](#), organizada por docentes e investigadores do Iscte – IBS, ESPP e ISTA – e da University of Surrey, com o apoio do DINAMIA’CET e contou com a participação de cerca de 80 investigadores (junho de 2019).

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM DESTAQUE EM 2018 E 2019	UNIDADE(S) DE INVESTIGAÇÃO	ODS
71 BRIGHET: “Aproximar o Ensino Superior, a Formação e a Qualidade do Emprego”	DINÂMIA CET_Iscte: Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território	 
71 E(U)lections'19: think, decide, change	CEI_Iscte: Centro de Estudos Internacionais	
71 Innovec'EAU: “Résidus Médicamenteux dans les Rejets D'établissements pour Personnes Agées (Ehpad et Résidences Seniors): Risques, Outils d'analyse Innovants et Procédés de Traitements Durables”	CIS_Iscte: Centro de Investigação e Intervenção Social BRU_Iscte: Business Research Unit	  
71 LIVEPOLITICS: “Governação, transformações políticas e negociação de quotidianos: Portugal 2008-2018”	CRIA: Centro em Rede de Investigação em Antropologia	  
71 PandPAS: “Pre and Post – Arrival Schemes to facilitate inclusion and prevent xenophobia and radicalization”	CIES_Iscte: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia	
71 Realidades Artificiais: o virtual como meio estético na ideação arquitetónica	ISTAR_Iscte: Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Informação e Arquitetura	 

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Desenvolver um Centro de Valorização de Transferência e Tecnologias “Iscte Conhecimento e Inovação” com a preocupação de criar uma infraestrutura sustentável, nomeadamente, ao nível energético;
- Desenvolver ainda mais o potencial interdisciplinar existente no Iscte;
- Apostar em áreas de investigação inovadoras como as cidades inteligentes, desafios sociais e transformação digital, para as quais existem programas de financiamento próprios;
- Sensibilizar as equipas de investigação para o novo plano de financiamento europeu, de forma a promover um maior número de projetos aprovados no próximo programa-quadro Horizonte Europa;
- Adaptar o formato de conferências, reuniões de projetos e seminários à forma remota, para uma gestão mais sustentável e eficaz dos projetos em curso.



5 Interação com a Sociedade

- 5.1 Transferência do conhecimento \ 32
- 5.2 O papel dos estudantes e *alumni* \ 34
- 5.3 Iniciativas de solidariedade e voluntariado \ 37
- 5.4 Parcerias \ 39

5. Interação com a sociedade

É através das atividades de interação com a sociedade que se reforça a ligação à comunidade e o contributo do Iscte para o desenvolvimento local, regional e nacional.



O Iscte cria pontes para a sociedade através da promoção do empreendedorismo, da consultoria e da formação ao longo da vida, em colaboração com parceiros externos.

Acresce a promoção da cultura científica de forma alargada, através de eventos para o público em geral

e a participação em atividades culturais, artísticas, desportivas, promotoras da saúde. O Iscte fomenta ainda a participação da comunidade académica em atividades pro bono, e ações de solidariedade e voluntariado.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ISCTE DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

-  **1** **Transferência e valorização económica do conhecimento científico**
-  **2** **Formação ao longo da vida**
-  **3** **Colaboração interinstitucional**
-  **4** **Participação e intervenção social**
-  **5** **Abertura dos espaços, serviços e eventos do Iscte à comunidade local**


5.1 Transferência do conhecimento


As universidades sugerem novos modos de responder a problemas, novas perguntas e novas perspetivas sobre o mundo.






Para a transferência de conhecimento o Iscte agrega estudantes, investigadores, docentes e parceiros externos, em trabalho colaborativo. No Iscte, potencia-se a experiência consolidada no domínio da gestão e empreendedorismo, das políticas públicas, das tecnologias de informação e comunicação, entre outros. A estas áreas acresce a experiência do Iscte em matéria de sustentabilidade e da sua integração com a qualidade.

BIOBLITZ: ATIVIDADE DE “CIÊNCIA CIDADÃ” NO ISCTE

O  **BioBlitz**, foi uma atividade preparatória da Noite Europeia dos Investigadores, com o objetivo de sensibilizar para a importância de proteger e medir a biodiversidade, através da contagem das espécies existentes.

Foi uma atividade de  **“ciência cidadã”**, com o envolvimento do público em atividades de investigação científica.

COMO TRABALHAMOS

Uma parte relevante das atividades de transferência de conhecimento é desenvolvida pelas unidades de investigação e pelas entidades participadas. O Iscte, em associação com várias empresas e associações profissionais, fundou três entidades participadas (Cap. 1), de direito privado, cuja vocação é a concretização da transferência de conhecimento para a sociedade.

As unidades de investigação (Cap. 4) incluem na sua agenda temas atuais, e promovem a difusão de conhecimento a diferentes públicos – ex. as comunicações regulares no [1.º Encontro Ciência](#), a Noite dos Investigadores; o Bioblitz (ver caixa de destaque), ou o projeto [“Jovens na Política – Participar para a Cidadania Global”](#), uma parceria entre o CEI_Iscte e a ONG AIDGLOBAL.

O Iscte possui dois [Observatórios](#) e colabora com outros quatro (europeus e nacionais). Os dois Observatórios do Iscte são dedicados aos temas das Desigualdades e da Emigração. São estruturas independentes associadas às unidades de investigação. Contribuem para o avanço científico e para a transferência de conhecimento nas suas áreas temáticas – ex. pela definição e avaliação de políticas públicas, prestação de serviços de análise e consultoria.

O aprofundamento da experiência do Iscte na área da qualidade e sustentabilidade tem gerado interesse, com a solicitação da partilha de experiência quer com instituições de ensino nacionais, quer internacionais. O Iscte procura disseminar, de várias formas, informação sobre o seu modelo de integração-qualidade-sustentabilidade. São de destacar também as atividades desenvolvidas pela Biblioteca do Iscte (exposições bibliográficas, livro do mês, arte na biblioteca), cujos serviços estão abertos a todos os cidadãos.

O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

Em 2019, realizaram-se no Iscte 565 eventos. Destes, 80% foram organizados por entidades internas ao ISCTE e 20% por entidades externas onde se incluem as participadas. Destaca-se a edição de 2018 da IULCOME, evento de receção aos alunos que ingressavam pela 1.ª vez no Iscte. O evento foi organizado em parceria com a Associação de Estudantes do Iscte e com o AUDAX_Iscte, que reforçou o compromisso com a sustentabilidade

nos eixos Planeta (ambiente) e Pessoas (responsabilidade social).

Em 2018 o Iscte participou no [1.º Congresso Internacional de Responsabilidade Social Universitária](#), organizado pela União de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana (URSULA). Em 2019, esteve presente no [2.º World Symposium on Sustainability Science and Research](#). Apresentou [“O sistema de gestão ambiental do ISCTE-IUL: um modelo de integração-qualidade-sustentabilidade”](#), na conferência internacional “SGA’19: Sustentabilidade na Gestão Ambiental Inovação e desafios para os Países de Língua Oficial Portuguesa” e teve cinco comunicações na 1ª Conferência *Campus Sustentável* (2019), iniciativa da Rede *Campus Sustentável* (Cap. 5.4).

Em 2019 foram organizados no Iscte os seminários:

- [1.º Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Experiências de implementação na América Latina e Caraíbas;](#)
- [2.º “Novos modelos de gestão de qualidade e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”;](#)
- [3.º “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - Educação de Qualidade”.](#)

A Diretora da Sustentabilidade deu uma [entrevista à GRLI sobre a integração da qualidade e sustentabilidade](#).

■ AUDAX_ISCTE

O AUDAX_Iscte desenvolveu diversas atividades nos seus eixos de intervenção da capacitação, do empreendedorismo local e social, da incubação, do empreendedorismo jovem e da consultoria. De destacar a criação, em 2019, do programa Green Discoveries (ver caixa de destaque).

PROGRAMA GREEN DISCOVERIES E GREEN DISCOVERIES JUNIOR

Em parceria com a Câmara Municipal de Alenquer, o Audax_Iscte desenvolveu o [1.º “Green Discoveries”](#). O objetivo foi o desenvolvimento de ideias de negócio que resolvessem desafios ambientais e promovessem uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e valorização do território. O programa decorreu em novembro de 2019 na Base Aérea da Ota e teve a participação de 31 empreendedores.



Em paralelo, foi também dinamizado o “Green Discoveries Junior”, uma iniciativa para cerca de 50 alunos do 2.º e 3.º ciclos do município.

Também procurou tornar a Incubadora Labs Lisboa mais sustentável, assumindo atitudes ecológicas, economicamente viáveis e socialmente justas. Destaca-se a implementação de um vermicompostor comunitário, iniciativas de promoção da separação dos resíduos e a disponibilização de Garrafas “Fill Forever” da EPAL.

■ ISCTE_EXECUTIVE EDUCATION (INDEG)

Em 2018, o INDEG iniciou um ciclo de seminários e conferências, as “Master Class” e “Real Life Talks”, que consolidou em 2019. Este ciclo abrangeu várias temáticas relacionadas com os atuais desafios que se colocam à gestão, entre elas a sustentabilidade – ex. “E porque não existe Planeta B, precisamos de Empresas B”. Em 2019, realizou duas “Master Class”

dedicadas à sustentabilidade e realizou a 1.ª edição de um programa de curta duração, BOOST, sob o título “Gestão da Sustentabilidade” (ver caixa de destaque).

■ IPPS_ISCTE – INSTITUTO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS

O IPPS_Iscte no ano 2018/2019 ofereceu três Pós-Graduações, seis Cursos e cinco Seminários de especialização. Foram desenvolvidas formações à medida solicitadas por Câmaras Municipais e

por organismos da administração pública central portuguesa e dos PALOP. O IPPS_Iscte também investiu no desenvolvimento de cursos que ajudam os docentes a comunicar melhor com o público em geral, nomeadamente de escrita de textos de opinião.

O IPPS organizou, como em anos anteriores, o **1º Fórum das Políticas Públicas em 2019**, que contou com mais de 750 participantes. Publicou ainda **1º Relatório Estado da Nação e as Políticas Públicas**. Realizou ainda a 1.ª edição do Prémio das Políticas Públicas (ver caixa de destaque).

PRÉMIO IPPS-ISCTE POLÍTICAS PÚBLICAS

Estabeleceu-se em 2019 um **1º prémio anual das políticas públicas**. Os objetivos são contribuir para uma reflexão interna sobre as políticas e dar a conhecer boas práticas de política pública.

Na 1.ª edição, o prémio da Administração Local foi para um projeto na área da educação, do município do Fundão, e o prémio da Administração Central foi na área da energia, entregue à Direção Geral de Energia e Geologia.



PROGRAMA BOOST “GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE”

O Iscte_Executive Education desenvolveu um programa de 16 horas sobre **1º “Gestão da Sustentabilidade”**, alinhado com a Agenda 2030 das Nações Unidas.

Foi dirigido a quadros intermédios e superiores com capacidade de decisão e impacto na cadeia de valor das organizações. A 1.ª edição decorreu em 2019 e contou 15 participantes, de 9 empresas.

A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira e atribui cinco bolsas de estudo a colaboradores de PME, microempresas, *start-ups* e empresas sociais.



5.2 O papel dos estudantes e *alumni*

Os *alumni* são parte da identidade e cultura do Iscte.

O papel dos estudantes na sociedade é um tema central para o Iscte, não se esgotando no exercício das suas profissões. Perpetua-se no impacto de cidadãos capazes, interessados, social e ambientalmente responsáveis.



COMO TRABALHAMOS

■ APRENDIZAGEM PRÁTICA E POTENCIADORA DE IMPACTO

O Iscte promove a articulação das atividades das unidades curriculares – através de projetos, trabalhos e estágios curriculares – de uma forma prática e dirigida às necessidades (Cap. 3).

Destaca-se a ISCTE Junior Consulting (IJC) – ver caixa de destaque na página seguinte. Esta é uma Empresa Júnior de consultoria, formada e gerida por estudantes universitários, que pretende ser uma plataforma de referência no desenvolvimento dos

A vivência académica, formal e informal, é fundamental à experiência de ser estudante do ensino superior. Uma comunidade *alumni* dinâmica permite: (1) reforçar o sentimento de pertença; (2) ajudar atuais e futuros estudantes; (3) partilhar

experiências e reforçar parcerias; (4) contribuir para a integração profissional dos estudantes; (5) melhorar a qualidade da oferta; (6) facilitar o regresso de antigos estudantes à instituição; (7) promover a imagem do Iscte na sociedade portuguesa.

GREEN TALKS

A AEISCTE promoveu em 2018, a **3.ª ed. dos "Green Talks"**:



“Os desafios da Sustentabilidade”. Contou com dois painéis de oradores sobre: (1) a sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior; (2) o desperdício e a redistribuição alimentar.

Em 2019 lançou o “Green Talks Challenge 2019”: um concurso para equipas de estudantes. Concorreram seis equipas e o projeto vencedor começou o planeamento do projeto no Iscte, em conjunto com a AEISCTE.

melhores alunos, que aprendem fazendo. Promove-se o contacto com o meio empresarial e a futura integração dos seus membros no mercado de trabalho.

■ ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

No que diz respeito à **Associação de Estudantes (AEISCTE)**, a sua Direção colabora de forma próxima com a estrutura de sustentabilidade do Iscte (Cap. 2.4) e com os Núcleos de Estudantes. As atividades desenvolvidas visam encorajar o papel do estudante na resolução das problemáticas da sociedade atual, promovendo-se o espírito de iniciativa e a criatividade e dando atenção e voz às suas ideias. A responsabilidade social e a sustentabilidade integram o seu plano de atividades.

■ ALUMNI CLUBE ISCTE

O **Alumni Clube Iscte (ACI)** procura dar continuidade aos laços que se criaram no Iscte, promovendo o convívio e fortalecendo a influência

ISCTE JUNIOR CONSULTING APOIA PRO BONO DOIS PROJETOS COM SUCESSO

A **ISCTE Junior Consulting**, desenvolveu dois projetos *pro bono*: (1) a reestruturação organizacional de uma associação de apoio a pessoas sem-abrigo (CASA); (2) uma estratégia de expansão da U.Dream para Lisboa, a primeira empresa social júnior portuguesa que visa educar os estudantes universitários sobre os impactos sociais e promover a liderança social. A U.Dream apresentou uma candidatura bem-sucedida ao Prémio Caixa Social 2019, no valor de € 40.000, na categoria “Inclusão económica e criação de emprego” e que garante a implementação da expansão planeada.



ISCTE JUNIOR
CONSULTING



do Iscte na sociedade. Realiza um conjunto de atividades que permite que a comunidade *alumni*:

- Se reúna, troque experiências entre si e se desenvolva (ex. *Alumni Sports*);
- Premeie os *alumni* cujo percurso profissional se tenha destacado, nas áreas de ensino das quatro escolas do Iscte.

O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

■ APRENDIZAGEM PRÁTICA E POTENCIADORA DE IMPACTO

De entre os projetos desenvolvidos pelos estudantes, na área da sustentabilidade destacam-se, em 2018 e 2019, o projeto “Fruta à moda antiga: reativar para reaproveitar”, que recebeu o 1.º prémio da Academia de GRACE (edição de 2019) e o concurso ArtZero, que já vai na 2.ª edição (ver caixas de destaque).

Como reflexo do ensino de qualidade, refira-se a elevada taxa de empregabilidade dos diplomados, com uma média de 97%, atingindo 100% em alguns cursos.

■ ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Uma das medidas mais relevantes da AE Iscte foi a substituição dos copos de plástico: na festa de receção dos novos estudantes de 2019, evitou-se a utilização de 8.000 copos de plástico, com o uso de 1.800 reutilizáveis. De destacar a colaboração na melhoria do *campus*, por ex., no projeto EcoBeatões (ver caixa de destaque).

PROJETO ECOBETÕES

O projeto do EcoBeatão (2018) consistiu na implementação de depósitos para recolha das beatas no *campus* do Iscte, com o objetivo de dar uma segunda vida às beatas, encaminhando-as para valorização energética. Esta iniciativa da AEISCTE foi desenvolvida com a Sustentabilidade e em parceria com a Missão Beatão. Pretende-se estimular a mudança de comportamentos da comunidade.



¹ Segundo o inquérito à empregabilidade 2019, realizada aos diplomados de 2017/2018.

FRUTA À MODA ANTIGA: REATIVAR PARA REAPROVEITAR

O projeto **“Fruta à Moda Antiga: Reativar Para Reaproveitar”**, venceu o 1.º prémio da **Academia GRACE**, em 2019. Um grupo interdisciplinar de estudantes, da ECSH e da IBS, desenvolveu um projeto de responsabilidade social corporativa no setor do retalho alimentar. Propôs parcerias entre empresas e organizações locais de ação social à terceira idade.



O objetivo é o reaproveitamento das frutas não escoadas pelas lojas e a promoção do envelhecimento ativo, com a criação de produtos pelos utentes das organizações locais. Daqui resulta menos desperdício e melhor qualidade de vida para os voluntários.

A AEISCTE tem também promovido eventos de sensibilização para questões ambientais e sociais, como as “Green Talks”, o “Minuto Responsável” e a “Awareness week” – atividades digitais de sensibilização para o papel dos estudantes em questões como o voluntariado, o mundo animal, as necessidades educativas específicas, a prevenção da violência no namoro, o consumo de drogas e álcool.

ARTZERO

Uma estudante desenvolveu um projeto de sensibilização para a redução de desperdício, através da criação de peças de arte. Em 2018 foi lançado o **concurso ArtZero** no *campus* do Iscte. Após recolha de resíduos no *campus*, o material foi disponibilizado a quem quisesse produzir peças de arte. As obras estiveram expostas durante a Semana Europeia dos Resíduos. Os vencedores foram escolhidos por júri e votação do público.



Em 2019 o concurso cresceu e a 2.ª edição decorreu no Mercado de Arroios.



ALUMNI CLUBE ISCTE

Em 2018 e 2019, o *Alumni Clube* Iscte desenvolveu vários encontros de antigos alunos, promovendo o networking, e criou uma newsletter, para divulgação das atividades do clube e do Iscte. Tem desenvolvido o **“Portal Alumni”** e criou a figura de “embaixador” do Clube, nomeando 86 *alumni* para ajudar a reunir a comunidade.

Em 2019 e no âmbito do “*Alumni Sharing Ideas*” realizou os “*Alumni Talks*” (palestras sobre hot topics, com convidados especialistas) e o “Think Tank” (contribuindo com ideias para melhorar e repensar a oferta formativa do Iscte). Foi retomado o programa de mentoring em 2019 (ver caixa de destaque). Promoveu e participou em várias iniciativas, destacando-se a **Convenção do Ensino Superior 2030** e o “5th Symposium on Ethics and Social Responsibility Research” (Cap. 4).

PROGRAMA DE MENTORING

Promovido pelo *Alumni Clube* Iscte, o “*Alumni Mentoring*” é um programa que pretende orientar e esclarecer dúvidas aos finalistas e recém-graduados do Iscte. Os mentores esclarecerem e orientam sobre o mercado de trabalho e integração profissional. O programa promove relações intergeracionais e a partilha de experiências. Em 2019 contou com 40 participantes.



5.3 Iniciativas de solidariedade e voluntariado

A solidariedade e o voluntariado estão integrados nos princípios de responsabilidade e participação cívica do Iscte. O Iscte reconhece o valor formativo, social, cívico e humano destas experiências.



Alimentos e roupa doados pelo Iscte destinado às vítimas do ciclone Idai em Moçambique (2019)

COMO TRABALHAMOS

As iniciativas de solidariedade e voluntariado têm vindo a acontecer regularmente no seio da instituição e de forma espontânea; incluem práticas de apoio a causas sociais, culturais e ambientais. A maioria tem sido dinamizada pelo Serviço de Ação Social do Iscte (Cap. 6.1) e pela Associação de Estudantes. Também outros órgãos do Iscte, promovem iniciativas próprias – por exemplo, o Mural Solidário (Cap. 6.1) e o preenchimento de inquéritos de monitorização pedagógica que revertem para o fundo de apoio social (Cap. 3).

As iniciativas de solidariedade e voluntariado surgem atualmente de diferentes formas, umas mais planeadas, outras mais casuísticas. Muitas das iniciativas desenvolvidas resultam de solicitações de instituições externas, com algumas das quais o Iscte já colabora regularmente – ex. Cruz Vermelha Portuguesa, nas campanhas de recolha de bens alimentares que decorrem regularmente a nível nacional, e o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, nas campanhas de doação de sangue que ocorrem nas instalações do Iscte. Por

outro lado, surgem necessidades emergentes, por ex. decorrentes de catástrofes e crises humanitárias, às quais a comunidade académica do Iscte se tem prontamente mobilizado para ajudar.

Geralmente, são desenvolvidas ações de angariação de fundos e bens para doação, de voluntariado e cedência de espaços ou de recursos.

Entre os beneficiários das iniciativas estão: (1) a comunidade académica (estudantes e *alumni*); (2) instituições de solidariedade social (IPSS) e outras, pertencentes à comunidade local ou nacional; (3) outras comunidades externas, como os PALOP ou integração no ensino superior de refugiados / comunidades migrantes (conforme protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa).

O Laboratório de Línguas e Competências Transversais disponibiliza uma unidade curricular de “Responsabilidade Social e Voluntariado” e a AEISCTE tem um [banco de voluntariado](#).



O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

Apresenta-se uma seleção de iniciativas e os respetivos resultados (ver página seguinte). Algumas das atividades realizadas são recorrentes e outras resultaram de ações pontuais, conforme indicado.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Desenvolver a Rede de Voluntariado do Ensino Superior (R-VES);
- Elaborar o Regulamento de Voluntariado do Iscte;
- Reforçar campanhas de recolhas de bens para IPSS ou outras instituições de cariz social;
- Alargar as parcerias da AEISCTE com associações que permitam mais voluntariado;
- Reforçar a comunicação para uma adesão crescente da comunidade académica

INICIATIVAS DE SOLIDARIEDADE E VOLUNTARIADO DE 2018 E 2019



<p>Banco de Livros</p> <p>O Banco de Livros é uma plataforma online, promovida pela AEISCTE, onde os estudantes podem trocar os livros.</p> <p>O objetivo é fomentar a reutilização de materiais, diminuindo os custos dos estudantes na aquisição de livros técnicos.</p>	<p>Cedência dos laboratórios de informática</p> <p>Em 2018 a pedido da Associação Sonha, Faz e Acontece cederam-se os laboratórios de informática a título gratuito, para que estudantes de vários ciclos de estudo que estavam a ser acompanhados pela Associação pudessem aprender Excel.</p> <p>Esta iniciativa contou com a colaboração voluntária de um docente do Iscte que lecionou as aulas.</p>	<p>Christmas for Children Easter for Grandpas</p> <p>Eventos de cariz social, organizado pela AEISCTE no Natal e Páscoa.</p> <p>A 1.ª iniciativa é dirigida a crianças provenientes de bairros carenciados da área de Lisboa. A 2.ª é promovida junto de um lar de idosos.</p> <p>As atividades foram desenvolvidas em conjunto com os estudantes voluntários nas instalações do Iscte.</p>
<p>Iscte is Coming to Town</p> <p>Evento que visou ajudar pessoas em condição de semi-abrigo. Foram confeccionadas refeições com o apoio de duas associações: a ReFood da Nossa Senhora de Fátima e São Sebastião, e a Associação CASA em Sete Rios. A iniciativa promoveu também a recolha de bens alimentares e brinquedos, entregues à associação Efeito Dominó.</p> <p>O mote “Iscte is Coming to Town” teve um grande impacto e adesão por parte dos estudantes (angariaram-se 40 voluntários em menos de 60 minutos).</p>	<p>Livro “Liderança e Governança Organizacional, da Teoria à Prática”</p> <p>A elaboração e lançamento do livro “Liderança e Governança Organizacional, da Teoria à Prática” foi organizada e coordenada por dois docentes do Iscte, que, com um grupo de estudantes de Gestão de Recursos Humanos, escreveram e editaram o livro.</p> <p>As receitas de venda do livro revertem para apoio a uma <i>alumni</i> do Iscte, licenciada em Gestão de Recursos Humanos, portadora de paralisia cerebral, contribuindo para a continuidade dos tratamentos, essenciais à melhoria da sua postura e mobilidade, e para a aquisição de equipamento adequado à sua condição.</p>	<p>Triagem e separação de tampas de plástico</p> <p>Com o apoio de dezenas de estudantes do Iscte e de outras entidades e particulares, foram triadas, em março/abril 2019 cerca de 6 toneladas em tampas de plástico. Foram entregues na Resialentejo, que apoiou a compra de equipamento necessário à <i>alumni</i> do Iscte, portadora de paralisia cerebral.</p> <p>Foram criadas pelo VFABLAB do Iscte caixas de recolha de tampas de plástico, feitas em material reciclado, e colocadas nas três unidades alimentares, onde continuam a ser depositadas as tampas para depois serem entregues a quem mais precisa.</p>
<p>Recolha de bens para as vítimas do ciclone Idai em Moçambique</p> <p>Em março de 2019, o Iscte associou-se às campanhas de solidariedade com as populações moçambicanas afetadas pelo ciclone Idai. Por iniciativa de estudantes de doutoramento naturais de Moçambique e da AEISCTE, e com a coordenação e participação do SAS/Iscte e da Reitoria, foi feita uma campanha de recolha de bens de primeira necessidade.</p> <p>Os resultados desta campanha traduziram-se no envio de 8.916 produtos (alimentação, roupa, produtos de higiene e limpeza, etc.), transportados em 202 caixas.</p>	<p>Recolha de Livros – “Dinamização de Bibliotecas Escolares” Cabo Verde</p> <p>O SAS/Iscte, em parceria com a Associação Coração Delta e outras entidades, promoveu uma campanha de recolha de livros em outubro de 2018, para apoiar uma Rede de Bibliotecas Escolares em Cabo Verde.</p> <p>O objetivo foi dotar as bibliotecas de espaços lúdicos, apelativos e com recursos que contribuíssem para o reforço da aprendizagem formal e para a promoção de hábitos de leitura e de pesquisa de apoio às atividades letivas de crianças entre os 6 e os 12 anos. Foram doados 1579 livros e 49 DVDs infantojuvenis.</p>	<p>Voluntaria-te</p> <p>O projeto pretende facilitar o acesso dos estudantes do Iscte às várias propostas de voluntariado existentes no país, principalmente na área de Lisboa. Trata-se de uma base de dados de associações fazendo a ponte de ligação com os alunos.</p> <p>Para dinamizar o Banco de Voluntariado realizou-se um evento de sensibilização dos alunos não só para a prática de voluntariado, como também para o papel do mesmo na estrutura corporativa.</p>

5.4 Parcerias

A Agenda 2030 das Nações Unidas reconhece que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apenas poderão ser alcançados através de parcerias e da cooperação global. O ODS 17 diz respeito a “Parcerias para a implementação dos objetivos”.



O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

A concretização de parcerias vem espelhada ao longo de todo o relatório de sustentabilidade. No entanto e a título exemplificativo destacam-se algumas iniciativas.

A estrutura de qualidade e sustentabilidade do Iscte colabora com várias outras instituições, recebendo **visitas de várias universidades nacionais e estrangeiras**, partilhando o caminho que tem vindo a seguir para desenvolver internamente as áreas da qualidade, ambiente e responsabilidade social (abrangidas pelo seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade).

Em 2018 e 2019 destacam-se as visitas da Associação Columbus e da Universidade de Gotemburgo (ver caixa de destaque), da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (2018) e Universidade do Minho (2019).

A Agenda 2030 das Nações Unidas reconhece que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apenas poderão ser alcançados através de parcerias e da cooperação global. O ODS 17 diz respeito a “Parcerias para a implementação dos objetivos”.

No ensino superior as parcerias têm uma importância vital para a concretização da missão e são um reflexo do prestígio da instituição. A formalização de



Visita da Associação Columbus e a Universidade de Gotemburgo (2018)

protocolos reveste-se de importância estratégica, sendo um aspeto valorizado nos processos de avaliação pelas entidades reguladoras e avaliadoras.

COMO TRABALHAMOS

O Iscte aposta na celebração de acordos de cooperação cultural, científica e tecnológica com instituições de ensino e entidades como com empresas e organizações públicas, administração central, associações e grupos da sociedade civil. A participação em redes colaborativas, o estabelecimento de protocolos e as iniciativas conjuntas são essenciais para a melhoria do ensino ministrado, para potenciar a investigação realizada e a interação com a sociedade, e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

PARCERIA PARA O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DO ISCTE



Em julho de 2018, a Associação Columbus e a Universidade de Gotemburgo visitaram o Iscte com o objetivo de contribuir para a implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) do Iscte. Em 2017, foi estabelecida uma parceria com a Associação de Universidades Europeias e da América Latina (Associação COLUMBUS), a Universidade de Gotemburgo, e a Universidade de Aveiro (UA). Este projeto culminou, no final de 2018, com a certificação do SGA do Iscte, de acordo com a norma internacional ISO 14001:2015, tornando-se na primeira universidade portuguesa com certificação ambiental (Cap. 6).

EXPOSIÇÃO “VAMOS TOD@S PELOS OBJETIVOS GLOBAIS!”



“Vamos tod@s pelos Objetivos Globais!” foi o mote da exposição que promoveu os ODS no Iscte, em 2018.

Resultado, da parceria com o Instituto Marquês de Valle Flôr, expôs-se um conjunto de painéis informativos, com uma componente interativa. Nesta iniciativa a comunidade académica participou com a identificação dos ODS mais importantes.



Principais parcerias e redes na área da sustentabilidade com as quais o Iscte colabora e/ou é membro

Carta Portuguesa para a Diversidade

A [Carta Portuguesa para a Diversidade](#) é um compromisso de longo-prazo rumo a organizações mais inclusivas, mais diversas, mais competitivas. O Iscte está envolvido desde o início (em 2016) e enquanto entidade signatária.



Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior

O [Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior](#) (ORSIES) é uma rede

colaborativa que pretende fomentar a dimensão social das Instituições de Ensino Superior (IES) e promover a troca de experiências sobre políticas e práticas de responsabilidade social. O ORSIES teve início em fevereiro de 2017, integrando, como membros fundadores, 28 IES, onde se inclui o Iscte.



Sustainable Development Solutions Network

A [Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável](#), é uma

iniciativa global lançada em 2012. Tem por missão mobilizar a experiência e recursos – tanto técnicos como científicos – da academia, sociedade civil e setor privado, fornecendo soluções para o desenvolvimento sustentável nos níveis local, nacional e global. Engloba a Academia dos ODS (The SDG Academy), um projeto online que oferece educação gratuita em desenvolvimento sustentável.



Aliança ODS Portugal

Em janeiro 2019 o Iscte integrou a [Aliança ODS Portugal](#), cuja missão é sensibilizar, informar, concretizar, monitorizar e avaliar a contribuição do setor empresarial para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta plataforma é coordenada e representada pela Global Compact Network e surge na sequência do ODS 17.



GRLI - Globally Responsible Leadership

Comunidade internacional de redes, empresas e instituições de ensino, cujo objetivo é facilitar a mudança sistémica em três domínios: como se vive e ganha a vida, como se aprende, e como se lidera.



PRME - Principles for Responsible Management Education

Os Princípios para Educação Empresarial Responsável (PRME) têm a missão de

inspirar a educação de gestão, investigação e liderança de pensamento global. Procura estabelecer um processo de melhoria contínua entre as instituições de ensino de gestão, desenvolvendo uma nova geração de líderes empresariais capazes de gerir os complexos desafios no século XXI.



U.DREAM

A [U.DREAM](#) é um programa que desenvolve competências para a liderança social em jovens universitários. A missão é a de capacitar estes jovens, futuros pais e profissionais do nosso país, a servir e inspirar as suas comunidades, procurando assim incentivar mudanças positivas.



Associação Columbus

Desde 1976 Associação Columbus promove de forma ativa a colaboração internacional entre Universidades da Europeias e América Latina. Em 2014 em colaboração de Gotemburgo desenvolveram o projeto *Green Campus* envolvendo 13 Universidades de 9 países.



Instituto Marquês de Valle Flôr

Criado em 1951, o [Instituto Marquês de Valle Flôr](#) (IMVF) é uma Fundação para o desenvolvimento e a cooperação. Tem como orientação prosseguir boas práticas e fortalecer institucional e individualmente as comunidades e entidades públicas e da sociedade civil onde opera, no respeito pelos valores da solidariedade, da igualdade de género, da sustentabilidade, do rigor e da transparência.



Rede Campus Sustentável – Portugal

A [Rede Campus Sustentável – Portugal](#) (RCS-Portugal) é uma

plataforma de cooperação entre membros das comunidades académicas do ensino superior. Constituiu-se em 2018 com o objetivo de contribuir para a cooperação no desenvolvimento sustentável do ensino superior nas suas múltiplas dimensões.



Uni.Network | GRACE – Empresas Responsáveis

O [Uni.Network](#) é um projeto de promoção de ligação entre as

empresas e as entidades académicas portuguesas nas temáticas da sustentabilidade e responsabilidade corporativa, com foco nos ODS. É promovido pelo GRACE – Empresas Responsáveis, uma associação empresarial de utilidade pública e inclui iniciativas estruturadas em dois pilares: I. Sensibilização e Formação; e II. Academia GRACE (concurso para projetos de estudantes).





Campus Sustentável

- 6.1 Apoio social \ 43
- 6.2 Diversidade e Inclusão \ 44
- 6.3 Formação e gestão de carreiras \ 46
- 6.4 Saúde, segurança e bem-estar \ 48
- 6.5 Energia e alterações climáticas \ 50
- 6.6 Utilização e gestão de recursos naturais \ 52
- 6.7 Eventos sustentáveis \ 54
- 6.8 Sustentabilidade da cadeia de fornecedores \ 55

6. Campus sustentável

O *campus* do Iscte é uma área fundamental de atuação na área da sustentabilidade.

O Iscte está empenhado em liderar através do exemplo, atuando e influenciando a comunidade académica, os seus parceiros, fornecedores e outros *stakeholders*, através da adoção das melhores práticas.



ISCTE: PRIMEIRA UNIVERSIDADE PORTUGUESA COM CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

Em 2018, o Iscte certificou o seu sistema de gestão ambiental, de acordo com a norma internacional ISO 14001:2015, tornando-se na primeira universidade portuguesa com certificação ambiental.

A certificação é um reconhecimento atribuído apenas às instituições que garantem o cumprimento da norma, permitindo o desenvolvimento e implementação de boas práticas.



É no *campus*, enquanto espaço físico do Iscte, que os estudantes vivem grande parte da sua experiência académica e onde decorrem a maioria das atividades da instituição. Existem impactos ambientais associados ao Iscte (como o consumo de recursos, a produção de emissões e resíduos, entre outros), mas também é essencial a sua dimensão enquanto entidade empregadora que procura assegurar condições de trabalho, atrair e reter talento. Acresce a responsabilidade pela integração e apoio aos estudantes, pela promoção da diversidade e inclusão, da saúde, segurança e bem-estar de toda a comunidade académica.

A implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e a sua certificação em 2018 (ver caixa de destaque) foram determinantes para trabalhar, de forma estratégica e estruturada, a dimensão da sustentabilidade ambiental (Planeta) no Iscte. Reflexo

ISCTE NO UI GREEN METRIC: 3.º EM PORTUGAL

O Iscte entrou em 2019 no índice UI GreenMetric, um ranking que classifica as universidades mais sustentáveis. Alcançou o 3.º lugar a nível nacional e 291.º a nível internacional, entre um total de 780 instituições de ensino superior de 85 países.



O Iscte destacou-se pela forte presença da sustentabilidade nas unidades curriculares e pela realização de eventos e iniciativas. Ao nível do *campus*, destacou-se na gestão de resíduos, com a existência de programas de reciclagem e de redução do uso de plástico.

disso foi a entrada do Iscte no UI Green Metrics World University Rankings (ver caixa de destaque).

A implementação do Sistema de Gestão de Responsabilidade Social (SGRS), em curso, permite alavancar a dimensão social (Pessoas), sendo objetivo do Iscte obter a sua certificação pela norma portuguesa NP 4469:2019 em 2020.

Ambas as dimensões têm vindo a ser implementadas nas práticas de gestão da instituição, no ensino, na investigação e na extensão universitária/interação com a sociedade (Cap. 3, 4 e 5).

Nota: as palavras impacto e impacte são muitas vezes utilizados como sinónimos. No entanto, na área do ambiente e das engenharias, faz-se a distinção: o "impacto" é o ato de embater/colidir; o "impacte" é o efeito desse impacto, i.e. as alterações ocorridas no resultantes da interação de uma entidade com o ambiente, e que afetam o bem-estar da população e a qualidade dos recursos. No relatório, adotou-se o termo "impacte" sempre que se está a falar das consequências para o ambiente, mantendo-se o termo "impacto" para os restantes casos.

6.1 Apoio social

Os apoios sociais são determinantes para uma maior igualdade de oportunidades, no acesso e frequência para todos os estudantes. Nenhum estudante deverá ver-se excluído do ensino superior por incapacidade financeira, diversidade funcional ou outra.



**Bolsas de estudo
atribuídas pela DGS**

1.540.895€

Valor atribuído em 2018/19

918

Pedidos aceites em 2018/19

1.690€

Valor médio em 2018/19

**Bolsas de colaboração
atribuídas pelo Iscte**

1.540.895€

Valor atribuído em 2018/19

A existência, no Gabinete de Aconselhamento ao Aluno (Cap. 6.2), da **valência de apoio aos estudantes com Necessidades Educativas Específicas**, tem garantido todos os esforços para a sua integração. O Iscte promove ainda um conjunto de iniciativas e estruturas inclusivas (Cap. 6.2) para toda a comunidade.

FUNDO DE APOIO SOCIAL DO ISCTE

O Fundo de Apoio Social, criado em 2014, é uma resposta complementar às necessidades económicas dos estudantes em situação de carência. É financiado por receitas próprias do Iscte.



São duas modalidades de apoio: (1) a bolsa de colaboração institucional, em que os estudantes são remunerados pelo trabalho em atividades do Iscte; e (2) os apoios de emergência – de natureza pecuniária ou em espécie, um apoio imediato em situações de alteração económica significativa.

No ano letivo 2018/2019, o orçamento do Fundo foi de 90.000€. Foram apoiados 59 estudantes através da Bolsa de Colaboração Institucional, com uma média de 969€/estudante, valor que aumentou face ao ano letivo anterior (925€/estudante).

COMO TRABALHAMOS

A promoção da qualidade de vida dos estudantes, através da ação social, está consignada nos Estatutos do Iscte. Existem outros programas de cariz social, por ex. da AEISCTE e *Alumni* Clube do Iscte.

O **Serviço de Ação Social do Iscte** (SAS/Iscte) executa a política de ação social do Iscte. Esta divide-se em:

- Apoios diretos externos – financiados pela Direção Geral de Ensino Superior (DGES), através de bolsas de estudo, complementos de alojamento, de transporte e de mobilidade e auxílios de emergência
- Apoios diretos internos – o Fundo de Apoio Social do Iscte (ver caixa de destaque).
- Apoios indiretos – inclui o alojamento (residência universitária), a alimentação (refeições sociais nas cantinas do Iscte), acesso a serviços de saúde (Cap. 6.4) e apoios educativos (ex. buddy mentoring, explicações).

“MURAL SOLIDÁRIO” DO ISCTE



O **“Mural Solidário”**, é composto por peças diversas que correspondem a montantes de donativos para bolsas de estudo. Apela-se aos *alumni* e às empresas que apoiem as universidades que formam os seus quadros.

Desde 2014 foram apoiados 49 estudantes, dos quais 15 estudantes no ano letivo 2017/18, com a atribuição de uma bolsa no valor de 1.000€/cada.



O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

No ano letivo 2018/2019, foram atribuídas 918 bolsas de estudo pela DGES (taxa de aprovação de 74%), representando 11% dos estudantes de 1.º e 2.º ciclo. Foram ainda atribuídos apoios do fundo de apoio social e do mural solidário do Iscte (ver caixas de destaque).

No âmbito dos apoios a estudantes com NEE, foi contratado, em 2017/18, um cuidador pessoal para acompanhar um estudante tetraplégico. Em 2018/2019, foram contratados intérpretes de língua gestual portuguesa para acompanhar duas estudantes surdas.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Aumentar o número de residências do Iscte e o número de vagas disponíveis para alojamento de estudantes;
- Rever o Regulamento do Fundo de Apoio Social de forma a abranger uma maior diversidade de estudantes.



Atuação do Grupo AFID Dance, no Grande Auditório, no âmbito do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (2019)

6.2 Diversidade e Inclusão

A diversidade e inclusão são fatores essenciais a uma sociedade mais justa e um trabalho mais digno.

A universidade inclusiva constitui um desafio contínuo, pois existe cada vez maior diversidade de públicos, ao nível do género, idade, nacionalidade, condição física, religião, entre outros.



■ INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÉMICA

O Iscte é um espaço de ensino e aprendizagem inclusivo, com a aplicação de métodos pedagógicos inovadores. Além dos apoios a estudantes (Cap. 6.1), há medidas complementares para os [estudantes com NEE](#):

- A adaptação dos edifícios;
- Sistema de TeleAula – aulas à distância,
- Adaptação de espaços e materiais pedagógicos;
- Sala Multimédia e NEE (Biblioteca) – que reúne condições para o trabalho autónomo dos estudantes e reuniões com os tutores, em particular alunos cegos ou com baixa visão. Há a possibilidade de conversão de documentos para formatos adaptados e a impressão em braille;
- Disponibilização na Biblioteca de guias para produção de conteúdos acessíveis;
- Iniciativas de sensibilização e *workshops* sobre diversidade e inclusão (por ex. o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência).

No que diz respeito aos estudantes estrangeiros, o Gabinete de Relações Internacionais promove iniciativas para acolhimento e integração e de promoção da multiculturalidade.

O Iscte, contribuindo para a melhoria da qualificação da população adulta, oferece ainda cursos preparatórios de matemática aos [candidatos ao concurso especial de acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 anos](#).

O Iscte cumpre os requisitos legais ao nível das acessibilidades aos espaços, quotas para trabalhadores com deficiência, lei da parentalidade, e estudantes com estatuto especial. Investe-se na criação de condições e oportunidades para: (1) atrair, desenvolver e reter talento; (2) criar ambientes favoráveis a que todas as pessoas estejam em liberdade; (3) valorizar perspetivas diversas, como fonte de criatividade, inovação e motivação, de cooperação e de sucesso para o Iscte e para a sociedade. Igualmente importante é aumentar a consciência cívica de toda a comunidade académica.

COMO TRABALHAMOS

O [Código de Conduta Académica do Iscte](#), prevê, nos deveres gerais da comunidade académica, “Não praticar quaisquer atos de discriminação, com base, nomeadamente, na orientação sexual, religiosa,

étnica, na origem social, na nacionalidade, na idade, no sexo e na condição física”.

O Iscte é signatário da Carta Portuguesa para a Diversidade, tendo contribuído para a sua elaboração e desenvolvimento (Cap. 2.2 e 5.4). De entre as áreas de atuação, destacam-se a promoção da igualdade de género e as iniciativas que visam a captação e integração de estudantes e colaboradores.

■ IGUALDADE DE GÉNERO

O Iscte fomenta a participação e valorização do papel que mulheres e homens desempenham na sociedade (nos domínios laboral, económico, político, pessoal e familiar). A igualdade consagra-se no acesso à educação, nas condições e oportunidades de trabalho e desenvolvimento de carreira profissional, entre outros.

Em relação ao pessoal técnico, o Iscte promove a igualdade de oportunidades na admissão e progressão na carreira. Promove o equilíbrio entre o trabalho e a família, permitindo a flexibilidade de horário: 82% do pessoal técnico tem horário flexível ou isenção de horário (dados de 2019).

O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

■ IGUALDADE DE GÉNERO

Quer ao nível dos estudantes, quer dos docentes, verifica-se um equilíbrio entre o número de pessoas do género feminino e masculino. Apesar de no ensino superior as mulheres se encontrarem muitas vezes sub-representadas em cargos de topo, no Iscte verifica-se o inverso.

Quanto ao rácio do salário e remuneração este é aproximadamente equivalente entre mulheres e homens (acima dos 0,9), verificando-se uma maior diferença (rácio de 0,87) nos investigadores.

Decorrente do projeto de investigação SAGE (ver caixa de destaque), o Iscte definiu o seu **11 Plano para a Igualdade de Género**. Em 2019 foram realizadas ações de formação “Oficina de Formação em Igualdade de Género” que visaram os colaboradores do Iscte.

Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores (2019):

Categoria	Género	
	Homens	Mulheres
Equipa Reitoral	33%	67%
Dirigentes	26%	74%
Docentes	56%	44%
Investigadores	35%	65%
Não Docentes	33%	67%

O Iscte acompanha as percentagens de estudantes e diplomados do género feminino e em 2018/19 passou a monitorizar as taxas de conclusão masculina e feminina. Globalmente, as mulheres representam cerca de metade dos estudantes e diplomados, ainda que haja algumas variações consoante o curso.

PRINCIPAIS INDICADORES DE DIVERSIDADE DO ISCTE



% de inscritos de género feminino - 2019/20: **52%**

% de diplomados de género feminino - 2018/19: **54%**

% de estudantes estrangeiros: 2018: **21%** 2019: **23%**

N.º de estudantes com NEE: 2018/19: **71** 2019/20: **88**

% de docentes estrangeiros: 2018: **12%** 2019: **10%**

% de investigadores estrangeiros: 2018: **18,5%** 2019: **20%**

Colaboradores do Iscte (2019):

53% do género feminino **47%** do género masculino

Rácio do salário e remuneração entre mulheres e homens dos colaboradores do Iscte (2019):

Categoria	Rácio M/H
Equipa Reitoral	1,01
Dirigentes	0,99
Docentes	0,92
Investigadores	0,87
Não Docentes	0,92



O Dia do SAGE – promoção da igualdade de género nas instituições de ensino superior e investigação (2019)

■ INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES

A aposta do Iscte na internacionalização traduz-se também na percentagem de estudantes estrangeiros, mais de 1/5 do total.

A IGUALDADE DE GÉNERO NO ENSINO SUPERIOR



O **11** Projeto SAGE - Systemic Action

for Gender Equality, financiado pela Comissão Europeia, reuniu sete universidades europeias. O projeto procurou implementar planos para a igualdade de género nestas universidades e desenvolver instrumentos úteis para outras, tal como a **17** **Carta de Princípios para a Igualdade de Género no Ensino Superior**.



Apesar de as mulheres serem a maioria dos doutorados na UE, estão sub-representadas na investigação, nas categorias de topo da carreira académica e na chefia das instituições.

Em junho de 2019, foi promovido pelo Iscte o “Dia do SAGE”, evento que contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e onde foram apresentados os resultados do projeto.

Como reflexo da melhoria das condições para os estudantes com NEE, o número de estudantes tem vindo a aumentar. Entre outras iniciativas, em novembro de 2018 foi realizado o **“Seminário Pedagogia Inclusiva para o Ensino Superior – ISCTE-IUL Campus Inclusivo”**. Em 2019 foi iniciado um conjunto de ações formativas para pessoal docente e técnico para promover a adoção de boas práticas. Foram desenvolvidos dois manuais: (1) o “Manual de Acolhimento e Integração para NEE”; (2) o “Manual de Apoio à Prática Docente”, com descrição das NEE mais frequentes no Iscte e estratégias de intervenção.

Em 2019, realizou-se a 1.ª edição do fórum de recrutamento inclusivo (ver caixa de destaque) e o lançamento do **“Projeto de Mentorado PALOP – Buddy Mentoring”**, dirigido aos estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

1.ª ED. DO FÓRUM PARA O RECRUTAMENTO INCLUSIVO



Em 2019, a primeira edição do **“Fórum de Recrutamento Inclusivo”** procurou: (1) promover a igualdade de oportunidades na área do emprego e da inserção profissional; (2) sensibilizar os estudantes na perspetiva de que poderão ser os empregadores do futuro; e (3) conhecer as principais dificuldades das entidades empregadoras no recrutamento e integração dos estudantes com necessidades específicas



Debateu-se a integração profissional de pessoas com deficiência e trabalhou-se o *networking* entre empresas e os estudantes com deficiência (com *speed interviews*), tendo em vista a empregabilidade e o treino de competências de entrevista de trabalho dos estudantes.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Promover campanhas de informação e sensibilização, junto às estudantes do ensino secundário, para reduzir a desigualdade de género em cursos predominantemente masculinos (ex. Informática e Telecomunicações);
- Efetuar um levantamento das situações críticas de acessibilidade (ex. comunicação, infraestruturas, documentação, sinalética);
- Definir uma política e implementar um plano de ação para a igualdade de oportunidades no Iscte.

FORMAÇÃO SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os dois primeiros *workshops*, para docentes e investigadores, promoveram a identificação dos ODS nas atividades de ensino e investigação. O terceiro *workshop* foi dirigido aos interlocutores da qualidade e sustentabilidade dos serviços do Iscte, visando a integração dos ODS nos planos de atividades das diferentes áreas funcionais da instituição. Participaram 61 pessoas. Os *workshops* resultam da parceria com o Instituto Marquês de Valle Flôr (Cap. 5.4).



6.3 Formação e gestão de carreiras

O Iscte aposta na valorização das pessoas, através do desenvolvimento de competências e da progressão na carreira, assim como em formas de potenciar o envolvimento e motivação.



COMO TRABALHAMOS

Refiram-se os princípios definidos nos estatutos do Iscte: a) de liberdade intelectual, da promoção e reconhecimento do mérito e do respeito pela ética académica; e b) da democraticidade, da

participação, da descentralização, da eficácia e eficiência e da responsabilidade no exercício de cargos profissionais e de direção.

A valorização do trabalho de docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo é um dos eixos estratégicos do Iscte, constantes da

linha 2 do **1** Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio 2018-2021. Este contempla, entre outros:

- A qualificação das carreiras de docentes e de investigadores;
- A distribuição equilibrada e transparente do serviço docente;
- A adequação da avaliação de desempenho docente aos desafios do ensino e da investigação;
- A revisão dos regimes de recrutamento e de carreiras do pessoal técnico e administrativo.

Realiza-se anualmente o levantamento das necessidades de formação do pessoal técnico e administrativo. A reitoria do Iscte possibilita também que os docentes e investigadores participem em ações de formação interna, incluindo sobre o tema da sustentabilidade.

O Iscte está a desenvolver processos de avaliação de desempenho, devidamente regulamentados, e específicos para os docentes, investigadores e pessoal técnico. Para além dos efeitos da avaliação, que decorrem da legislação, o Iscte promove ainda o mérito dos docentes e investigadores, através da atribuição de prémios científicos e pedagógicos, cujo valor reverte para atividades de investigação.

Refira-se também que o Iscte realiza anualmente um inquérito de clima organizacional ao pessoal técnico.

O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

Por despacho da Reitora, criou-se um grupo de trabalho estratégico com o objetivo de apresentar propostas para promover a atração dos melhores profissionais, o desenvolvimento e a retenção de talento, e o melhor desempenho profissional.

Nos inquéritos de clima organizacional, a maioria do pessoal técnico avaliou de forma muito positiva a sua motivação pessoal. A cultura organizacional é também bem avaliada ao nível do desempenho, propósito e imagem.

■ FORMAÇÃO

- Foi realizado um curso para dirigentes (ver caixa de destaque);
- Foi iniciado, pelo Conselho Pedagógico, um conjunto de *workshops* sobre práticas pedagógicas inovadoras (ver caixa de destaque);
- Foram realizadas três ações de formação, em 2018, sobre sistemas de gestão ambiental e de responsabilidade social, com um total de 136 participantes. Adicionalmente, foram promovidas ações de formação na área da sustentabilidade (ver destaque).

CURSO PARA DIRIGENTES: GESTÃO ESTRATÉGICA E GESTÃO DE PESSOAS

Em 2019 foi promovido um curso, de 40 horas, para dirigentes (chefias intermédias), do pessoal técnico e administrativo. A formação contemplou quatro módulos: (1) gestão estratégica; (2) controlo de gestão; (3) gestão de pessoas e gestão da mudança; (4) gestão de equipas, gestão de conflitos e ética. Os participantes, após a formação, desenvolveram os planos de atividades para 2020, assim como o diagnóstico das equipas que lideram e os seus planos de desenvolvimento. O curso foi lecionado por docentes do Iscte e contou com cerca de 40 participantes.

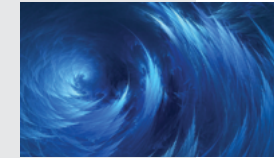


WORKSHOPS PEDAGÓGICOS PARA DOCENTES



O Conselho Pedagógico organizou um *workshop* para docentes em 2019, com o tema - “Perspetivas e Experiências do Ensino superior no Reino Unido: a igualdade, diversidade e inclusão como prática educativa”.

O *workshop* foi dinamizado por Tânia Fonseca da Universidade de Kingston (UK). Participaram 15 docentes.



■ GESTÃO DE CARREIRAS

Em 2018 e 2019, procurou-se melhorar a organização dos tempos de ensino e de investigação. O número de professores de carreira com um perfil de investigação, aumentou de 11 para 15 em 2018 e manteve-se estável em 2019, atingindo nesse ano 50% da meta prevista para 2021. Para garantir a transparência e equilíbrio da distribuição do serviço docente na concessão de licenças sabáticas e no exercício de cargos, em 2018 foi implementado um mecanismo de divulgação e distribuição de serviço de docente no sistema de gestão académica da instituição (Fénix).

Em 2019 foram aprovados planos de carreira docente de todos os departamentos, e oito professores de carreira realizaram provas de agregação. Foram ainda abertos 49 concursos para professores auxiliares, associados ou catedráticos, 30 dos quais foram concluídos.

Celebraram-se contratos de trabalho com investigadores, ao abrigo da legislação que enquadra o emprego científico, e aprovou-se o regulamento de avaliação de desempenho de investigadores contratados.

O Iscte está a regularizar as situações de precariedade laboral dos seus trabalhadores.

Concretizou-se a nova orgânica dos serviços centrais e das unidades de apoio técnico e administrativo das escolas, com a nomeação em comissão de serviço de 20 novos dirigentes. Realizou-se um programa de formação para chefias intermédias (ver caixa de destaque). No total em 2018 e 2019 reposicionaram-se dezassete colaboradores não docentes, com habilitações escolares superiores à sua categoria profissional.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Rever os regimes de recrutamento e de carreiras dos pessoal técnico e administrativo;
- Definir os perfis profissionais, mapeamento de competências e planos de desenvolvimento individuais dos colaboradores não docentes do Iscte;
- Reformular os processos (seleção e recrutamento, acolhimento e integração, formação, gestão e avaliação de desempenho, e gestão de carreiras), normas e procedimentos de gestão de pessoas, sua digitalização e eventual automação;
- Dar continuidade à promoção de *workshops* para docentes sobre inovação pedagógica, inclusão, e fraude académica e às iniciativas de formação para a sustentabilidade.

6.4 Saúde, segurança e bem-estar

A segurança, saúde e bem-estar surgem não só como obrigações legais, mas também como parte intrínseca da missão da instituição.



O Iscte procura assegurar as melhores condições de trabalho, o acesso a serviços de saúde e o apoio a atividades desportivas, mas também a capacitação da comunidade académica. Assim se contribui para o aumento da motivação, produtividade e bem-estar dos colaboradores, para o sucesso académico dos estudantes, para a prevenção de acidentes de trabalho e para a redução de taxas de absentismo.

COMO TRABALHAMOS

■ BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ACADÉMICA

O SAS/Iscte dispõe de um [Gabinete de Aconselhamento ao Aluno](#) que centra a sua

atividade no apoio à integração do estudante e no trabalho de prevenção. Desenvolve *workshops* e atividades de promoção de estilos de vida saudáveis. Avalia os pedidos de apoio dos estudantes e encaminha-os, sempre que tal se justifique.

Em complemento ao acesso ao Serviço Nacional de Saúde, o Iscte tem procurado promover um maior acesso a cuidados de saúde. A existência de uma clínica médica no interior do *campus*, resultado de um protocolo com o SAMS, constitui uma experiência pioneira em Portugal. O Iscte tem também [protocolos e parcerias na área da saúde e bem-estar](#), com farmácias, clínicas dentárias, oculistas, ginásio, entre outros.

ISCTE YOU WELL: BEM-ESTAR DO CORPO E DA MENTE

O evento é anualmente organizado pelo SAS/Iscte. Oferece um conjunto de ações ligadas à saúde e bem-estar físico e mental. Promove a literacia em saúde e estilos de vida saudável.



Em 2019, foram realizados rastreios e avaliações (saúde oral, cardiovascular, infeções sexualmente transmissíveis, e avaliação da função visual), colheitas de sangue, sessões de *mindfulness*, massagens de relaxamento e aulas abertas no ginásio do Iscte. Foram promovidas sessões de sensibilização para os temas da nutrição, violência no namoro e estratégias para lidar com a ansiedade das avaliações.

Anualmente, é promovida uma campanha de vacinação contra a gripe, em parceria com uma farmácia local, e é realizado o evento ISCTE YOU WELL (ver caixa de destaque).

O Iscte aposta igualmente em criar condições e desenvolver prática desportiva. O *campus* tem dois

espaços dedicados, um polidesportivo e um ginásio, para a prática de atividades físicas, individuais e de grupo, com uma programação diversificada. Promove-se ainda a participação em campeonatos universitários e existe um circuito de manutenção em torno do *campus*. Todos os equipamentos estão acessíveis ao público em geral.

■ SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

O Iscte investe na melhoria das condições de segurança no *campus* e também na sensibilização das pessoas para a adoção de práticas seguras, de prevenção de acidentes de trabalho ou de doenças profissionais. Estão identificados, de acordo com a legislação, as situações de perigo e avaliados os riscos nos postos de trabalho, que dão origem a planos de ação. Os principais riscos são os ergonómicos, a movimentação manual de cargas, os riscos químicos e psicossociais.

São realizadas visitas aos locais de trabalho, pela Unidade de Edifícios e Recursos, para verificar a implementação dos planos de ação e identificar



Percurso pedestre pelo parque florestal de Monsanto (2019)

situações a melhorar e corrigir. São igualmente asseguradas as consultas de medicina no trabalho.

O Iscte promove a realização regular de simulacros e ações de formação específicas para a equipa de emergência (ver destaque).

SIMULACROS NO ISCTE: RESPOSTA EFICAZ EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Em 2018, com a implementação do SGA, passou-se a incluir cenários ambientais na realização dos simulacros. Realizou-se, em setembro, um simulacro de **derrame de produto químico** no VFabLab (Vitruvius FabLab), para além de outros dois simulacros de incêndio organizados nesse ano.

Em 2019 realizaram-se dois simulacros de incêndio (em abril e novembro).



O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

Em 2018 foi criada a Unidade de Gestão do Desporto Universitário do Iscte.

Em 2018, foi realizada uma auditoria de diagnóstico à segurança e saúde. Estão disponíveis no My Iscte (intranet) informações sobre os principais riscos existentes. Foram também realizadas ações de sensibilização sobre riscos nos postos de trabalho e medidas de autoproteção, com várias sessões para os cerca de 120 elementos da equipa de segurança. Foi dada formação em primeiros socorros e Desfibrilhação Automática Externa (DAE), no âmbito do Programa Nacional de DAE, para 6 formandos da equipa de primeiros socorros do Iscte. No seguimento da avaliação de cada posto de trabalho identificou-se a necessidade de apoio-pés para melhorar a postura dos colaboradores que trabalham sentados ao computador e iniciou-se a sua implementação.

CRIAÇÃO DA UNIDADE DE GESTÃO DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO DO ISCTE



Em setembro de 2018 foi criada a Unidade de Gestão do Desporto Universitário do Iscte (UGDU) com os seguintes objetivos: (1) procura do bem-estar da comunidade académica; (2) criação de condições para a compatibilidade entre o alto rendimento desportivo e a vida académica (*carreira dual*); (3) integração dos novos alunos e dos trabalhadores; (4) a inclusão dos valores do desporto na formação complementar de todos.

O **Desporto Universitário do Iscte** promoveu um programa outdoor com caminhadas, surf, espeleologia e participou nos eventos relacionados com a sustentabilidade. Estas iniciativas são alargadas a *alumni*, amigos e familiares. Contribuem para a educação ambiental e o contacto direto com a natureza.

A UGDU organizou em 2019 um percurso pedestre pelo parque florestal de Monsanto, em Lisboa. Participaram estudantes de mais de 10 países, colaboradores do Iscte, familiares e amigos, fazendo desta iniciativa um sucesso.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Implementar o Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, de acordo com a ISO 45001:2018;
- Avaliar a qualidade do ar interior;
- Reforçar as infraestruturas de apoio à resposta de emergências (ex. reformulação da iluminação e substituição do sistema de deteção de monóxido de carbono no estacionamento);
- Realizar um diagnóstico de necessidades dos concessionários das unidades alimentares com vista a menus com mais opções saudáveis;
- Incrementar as atividades desportivas através de colaboração interna e com redes de prestadores de serviço locais;
- Reorganização da oferta desportiva em omnicanal, com a inclusão das atividades on-line;
- Aumentar o apoio aos estudantes-atletas, através de acompanhamento mais personalizado sob o mote “ninguém fica para trás”, seja na vida desportiva, seja na vida académica.

6.5 Energia e alterações climáticas

O combate às alterações climáticas é um dos maiores desafios que a Humanidade enfrenta. O Iscte aposta na redução do consumo de energia e das emissões de gases com efeito de estufa, através de medidas de promoção da eficiência energética no *campus* e de mobilidade sustentável, assim como em ações de sensibilização.



meios de transporte. Esta é uma área a desenvolver nos próximos anos.

O Iscte não possui viaturas de serviço, pelo que não tem consumo próprio de combustível. As principais deslocações em serviço estão relacionadas com as missões de professores e investigadores. Estas deslocações servem a disseminação do trabalho de investigação, intercâmbios com outras instituições e a participação em programas de ensino em parceria.

COMO TRABALHAMOS

■ CONSUMO DE ENERGIA

O Iscte está dependente de empresas externas para o fornecimento de energia. Após um diagnóstico inicial dos consumos, passaram a contabilizar-se as emissões de CO₂ e foram definidas linhas de intervenção para melhorar a gestão dos equipamentos e aumentar a eficiência energética.

■ TRANSPORTES E MOBILIDADE

O Iscte beneficia de uma localização central junto a Entrecampos, em Lisboa, onde existe uma oferta diversificada de transportes públicos, bem como ciclovias e sistemas de bicicletas partilhadas. Um inquérito, realizado em 2017, revelou que 50% dos funcionários e apenas 29% dos docentes se deslocam de transporte público, a pé ou de bicicleta. Contudo, mais de 80% dos estudantes utilizam estes

■ AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

O envolvimento da comunidade académica é também um dos fatores determinantes para a mitigação dos consumos e emissões. Como tal, o Iscte tem apostado na realização de ações de sensibilização e na divulgação de boas práticas.

O QUE FIZEMOS E ALCANÇÁMOS EM 2018 E 2019

■ CONSUMO DE ENERGIA

O consumo total de energia (eletricidade e gás natural) em 2018, foi de 3.787 MWh, idêntico a 2016 (ano de referência inicial), com a emissão de 1.547 ton CO₂. Existe alguma variabilidade ao longo do ano, que reflete a atividade letiva e a organização de eventos no *campus*. Em 2019, obteve-se uma redução de 12% no consumo de energia devido a melhorias na gestão técnica e a uma maior consciência da comunidade, em particular após as ações empreendidas e a certificação do SGA. Verificou-se ainda uma redução das emissões de CO₂ relativa ao consumo de eletricidade, decorrente igualmente da substituição do fornecedor de energia elétrica (que utiliza fontes de produção de energia com menor emissão de CO₂).

Está em curso um projeto multidisciplinar que visa promover a sustentabilidade energética do Iscte (ver caixa de destaque).

Um desafio para os próximos anos prende-se com a possível instalação de painéis solares fotovoltaicos. Projetos anteriores não obtiveram financiamento externo, obrigando a uma menor ambição nas metas estabelecidas. O Iscte continuará a procurar oportunidades para reduzir quer o consumo energético quer as emissões de CO₂.

■ TRANSPORTES E MOBILIDADE

Foi implementado, em 2018, um novo procedimento de recolha de informação sobre as deslocações aéreas e ferroviárias, para o cálculo das emissões de CO₂ associadas. Estima-se que em 2018 e 2019 as emissões tenham sido de 434 ton e 919 ton, respetivamente. Este aumento nas emissões de CO₂ poderá estar relacionado com a implementação do procedimento de um maior número de dados recolhidos.



Painéis em madeira, distribuídos pelos edifícios, visando a sensibilização da comunidade académica.

PROJETO SOCIAL_IOT



O projeto [“University Community Engagement in Technologies for Sustainability: a Social Architecture”](#)

financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, teve início em 2019 e visa promover a sustentabilidade energética do Iscte através de alterações de comportamento dos utilizadores.

O projeto combina uma componente de infraestruturas (instalação de sensores de medição de luminosidade, temperatura e humidade relativa) e outra de influência sobre a conduta individual.

O projeto multidisciplinar é uma iniciativa conjunta de investigadores na área das Tecnologias e Arquitetura (ISTAR-Iscte).

Consumo de energia	2018	2019
Consumo de gás natural (MWh)	803,15	706,93
Consumo de energia elétrica (MWh)	2.983,55	2.632,34
Total de energia consumida (MWh)	3.786,70	3.339,27

Intensidade energética	2018	2019
Total (MWh / membro da comunidade académica)	0,39	0,33

Redução do consumo de energia (em valor absoluto face ao ano de ref. 2016)	2018	2019
Eletricidade (MWh)	Sem redução	274,9
Gás natural (MWh)	78,8	175,0

Emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE)	2018	2019
Emissões diretas de GEE (t CO ₂ eq) – gás natural	109,9	138,5
Emissões indiretas de GEE (t CO ₂ eq) – energia elétrica	1.408,9	787,6

Relativamente às opções de mobilidade e ao incentivo do uso da bicicleta, o Iscte desenvolveu algumas iniciativas em parceria, onde se destacou o *Workshop* [🔗 “Pedala em segurança na Cidade”](#).

■ AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Em 2018, o Iscte elaborou painéis em madeira para colocação em locais estratégicos dos edifícios. Também foram produzidos pequenos vídeos, para o circuito interno de televisão, promovendo a adoção de boas práticas, cada uma associada a um ODS. Num dos vídeos a mensagem central é [🔗 “apaga as luzes”](#); noutro lança-se o desafio [🔗 “usa menos o carro”](#). Ainda em 2018 foram colocados, nas escadas mais utilizadas do *campus*, painéis informativos sobre os benefícios, ambientais e de saúde, da utilização das escadas, com indicação das calorias consumidas.

As ações de sensibilização têm visado também o público externo (ex. escolas) e o Iscte tem participado e promovido a mobilização para grandes causas, como a Marcha pelo Clima (ver caixa de destaque).

TOGETHER FOR THE FUTURE

Em setembro de 2019, na semana da Cimeira para a Ação Climática de Nova Iorque, o Iscte recebeu um grupo com mais de 100 crianças do Colégio “O Nosso Jardim”.

As crianças foram convidadas a fazer cartazes alusivos, que foram depois utilizados por docentes, estudantes e técnicos do Iscte na Marcha pelo Clima, que decorreu no dia 27/09/2019.



Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Melhorar o mapeamento dos impactes dos consumos energéticos e procurar estratégias de mitigação das emissões, por ex. através do projeto [🔗 “QualEnv – Change the climate”](#)
- Implementar o programa de eficiência energética para: otimizar procedimentos de gestão técnica centralizada, substituir equipamentos antigos por outros mais eficientes e proceder à substituição de luminárias;
- Reduzir gradualmente o consumo total de energia, em cerca de 3% por ano;
- Compensar as emissões de CO₂ das deslocações;
- Atualizar o estudo da mobilidade da comunidade Iscte e promover a utilização de bicicletas e sistemas de boleias partilhadas.

6.6 Utilização e gestão de recursos naturais

Com uma comunidade académica que conta com mais pessoas do que algumas pequenas cidades, o Iscte provoca um impacte relevante na utilização de recursos naturais e na geração dos correspondentes resíduos.



■ UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

O Iscte monitoriza o consumo de papel, consumíveis de impressão, garrafas de água e marcadores de quadro. No que diz respeito ao papel, por ex., o Iscte tem as impressoras definidas para “frente e verso”.

■ GESTÃO DE RESÍDUOS

O Iscte assegura a separação e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de papel e cartão, vidro e embalagens. Os resíduos biodegradáveis das cozinhas vão para compostagem. Os resíduos

COMO TRABALHAMOS

A Política de Sustentabilidade explicita o compromisso de “reduzir a utilização de recursos e a produção de resíduos e emissões,

prevenindo a poluição e melhorando a qualidade de vida no *campus*”. No plano de ação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) definiram-se metas para a utilização e gestão de recursos naturais.

indiferenciados são sujeitos a valorização energética. Estas atividades são realizadas no circuito urbano de recolha e tratamento de resíduos do concelho de Lisboa. O Iscte encaminha ainda para reciclagem os resíduos de pilhas e equipamentos eletrónicos, assim como outros resíduos perigosos para destino adequado.

■ CONSUMO DE ÁGUA

O Iscte utiliza exclusivamente água da rede pública. O consumo de água resulta da utilização dos WCs e torneiras, fontes e rega. Para minimizar o consumo existe um sistema de monitorização.

■ AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

A utilização consciente dos recursos depende muito da comunidade académica, pelo que se realizam regularmente iniciativas de consciencialização.

O QUE FIZEMOS E ALCANÇÁMOS EM 2018 E 2019

■ UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

Em 2018 eliminou-se a aquisição de garrafas de plástico, tendo sido substituídas, onde possível, por garrafas de vidro, com copos. Esta decisão eliminou uma média de 17.000 garrafas de utilização única por ano. Em 2018 e 2019, distribuíram-se cerca de



Ecopontos instalados no interior dos edifícios do *campus* do Iscte.

2.000 garrafas reutilizáveis ("Fill Forever" da EPAL) e instalaram-se três novos bebedouros.

Em 2018 o consumo de papel foi de 16 ton, aprox. 1,6 kg por membro da comunidade académica, em 2019, obteve-se uma redução de aproximadamente 18%. O Serviço de Gestão de Ensino substituiu a entrega de dissertações de mestrado em papel por um sistema de entrega digital na plataforma Fénix, ainda que se imprima uma cópia da versão final (Por ex., num ano letivo típico são entregues cerca de 470 dissertações de mestrado). Também nos cursos de doutoramento, houve a desmaterialização do processo de entrega.

■ GESTÃO DE RESÍDUOS

Em 2018, foram desenvolvidas iniciativas para aumentar a percentagem de resíduos separados e

SEMANAS TEMÁTICAS

O Iscte associou-se à Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, em 2018, em parceria com a Valorsul e CML. As atividades contemplaram: um **♻️ plogging** no *campus* universitário; uma visita ao **♻️ Centro de Triagem e Ecocentro do Lumiar**, da Valorsul; e uma **♻️ ação de sensibilização** para a correta separação de resíduos.

No âmbito da **♻️ Semana do Mar**, em 2019, o Iscte desenvolveu iniciativas, em parceria, para a correta deposição dos resíduos, em especial as beatas de cigarro e plásticos descartáveis.

Foi realizado um novo **♻️ plogging**, com a colaboração da CML e da Missão Beatão. A edição deste ano iniciou-se no *campus*, tendo terminado nas instalações da CML, em Entrecampos.

Em colaboração com o projeto **♻️ "Quando +1 é =-1"**, realizaram-se duas ações de sensibilização sobre o lixo marinho. Houve ainda uma visita à **♻️ ETAR de Alcântara** e a participação no **♻️ Trashtag Challenge**, promovido pela CML.



MONITORIZAR PARA POUPAR: WATERBEEP®

Em 2018, o Iscte, em parceria com o fornecedor de água (EPAL), aderiu ao **♻️ waterbEEP®**. Este serviço permite a consulta dos consumos de água e emite alertas quando o consumo é diferente do padrão habitual. Consumos anormalmente elevados poderão indicar a existência de roturas. De 2018 para 2019 houve uma redução do consumo de água no *campus* de 5.430 m³.



encaminhados para reciclagem. Um dos aspetos mais importantes foi a aquisição de ecopontos mais pequenos para separação dos fluxos de resíduos gerados no *campus*. Com esta medida aumentou-se a quantidade de resíduos encaminhados para reciclagem. Em 2018 e 2019, 55% dos resíduos foram encaminhados para reciclagem, ainda que em 2019 a produção total de resíduos tenha aumentado em 14% (decorrente do reforço do n.º de equipamentos para deposição de resíduos).

■ CONSUMO DE ÁGUA

Verificou-se um aumento muito significativo do consumo de água em 2018, relacionado com uma fuga na rede de distribuição exterior. Após correção desta situação, decidiu-se eliminar as fontes do Pátio Central. Com estas medidas o consumo de água, entre 2018 e 2019, foi reduzido em 15%, de 35.639 m³ para 30.209 m³, o que corresponde a 3.000 litros anuais por membro da comunidade académica.

■ AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

No ano de 2018 e 2019 realizaram-se várias iniciativas dedicadas aos resíduos (ver caixas de destaque), enquadradas nas atividades da Semana Europeia de Resíduos e na Semana do Mar. Estas incluíram ações

de sensibilização, assim como visitas de estudo – ver caixas de destaque. De referir também a produção do [vídeo](#) “Boas Práticas de Sustentabilidade – Água”, a alertar para a importância de não se desperdiçar água da torneira.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Reduzir o consumo de papel e dos consumíveis de impressão: -25% em 2020 face ao ano de 2019 e -10% adicionais em 2021 (face ao ano anterior);
- Reduzir plásticos de utilização única nos espaços de restauração, em colaboração com a AE Iscte e os concessionários;
- Procurar alternativas aos marcadores para escrever nos quadros brancos;
- Introduzir a compostagem de resíduos verdes no *campus* do Iscte;
- Reduzir gradualmente o consumo de água, em cerca de 3% por ano;
- Implementar o sistema de gestão de informação integrado para o Iscte, que visa, entre outros, a desmaterialização dos processos.

6.7 Eventos sustentáveis

Os eventos são um dos cartões de visita do Iscte. Promover eventos que tenham um menor impacte ambiental, que sejam inclusivos e garantam a saúde e segurança dos participantes é uma das preocupações do Iscte. Aposta-se na implementação das melhores práticas de sustentabilidade e do exercício da capacidade de influência, junto dos parceiros dos eventos.

Realizam-se diariamente no Iscte encontros, reuniões, conferências, festas e exposições – muitos dos quais com cobertura mediática. Envolvem

parceiros externos da sociedade civil e trazem um público alargado ao Iscte. É da maior importância que os eventos reflitam a preocupação da instituição



com a sustentabilidade e incorporem este compromisso. São uma excelente oportunidade para partilha de boas práticas.

COMO TRABALHAMOS

Prosseguindo a missão de transferência de conhecimento científico, são sobretudo os centros de investigação e as escolas os principais promotores de eventos do e no Iscte. Também as entidades participadas, o Iscte_Executive Education (INDEG), o IPPS_Iscte e o AUDAX_Iscte, organizam eventos virados, sobretudo, para as parcerias com a comunidade externa.

CAPACITAÇÃO PARA A GESTÃO DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS



Foi realizada, em 2019, uma ação formativa sobre a ISO 20121 - Sistemas de Gestão de Eventos Sustentáveis. Contou com 13 participantes, entre serviços, docentes, centros de investigação e associação de estudantes. A formação teve uma natureza prática, visando a capacitação dos participantes para a organização e gestão de eventos sustentáveis. O resultado foi a elaboração conjunta de um Guia de Boas Práticas e a revisão do [regulamento de cedência de espaços](#).



O [Guia](#) aplica-se a eventos internos e externos e aborda temas como: acessibilidade; alimentação e bebidas; consumos de água e energia; gestão de resíduos; mobilidade; comunicação com oradores e participantes; condições de trabalho dos fornecedores; higiene, saúde e segurança dos participantes e demais envolvidos.

Ao nível operacional, todas estas atividades estão sob a alçada do Núcleo de Gestão de Eventos, que assegura a preparação dos espaços e dos equipamentos. Existe um regulamento próprio de cedência de espaços, ao qual os organizadores de eventos têm que dar cumprimento.

O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

Entre 2018 e 2019 foram tomadas várias medidas para a eliminação do uso dos plásticos de utilização única (Cap. 6.6 e 6.8).

Em 2019 foi desenvolvido e implementado um Guia de Boas Práticas para Eventos Sustentáveis do Iscte (ver caixa de destaque), da [plataforma de gestão dos eventos do Iscte](#), estes passaram também a ser classificados de acordo com os ODS.

Em 2018 e 2019 foram anos de intensa atividade ao nível da promoção e/ou apoio de eventos, tendo sido realizado um total de 650 e 565 eventos, respetivamente. A quase totalidade destes eventos identificou o ODS 4, uma educação de qualidade, como maior contributo para a Agenda 2030 das Nações Unidas.

Neste biénio, destacam-se ainda as seguintes ações:

- A capacitação dos recursos humanos, com formação especializada em organização de eventos sustentáveis (ver caixa de destaque);
- A instalação de um sistema adequado de recolha e separação de resíduos em todo o *campus* (Cap. 6.6), realização de ações de acompanhamento dos serviços na promoção da redução dos consumos e na melhor gestão de resíduos.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Reforçar a classificação dos eventos de acordo com os ODS, na plataforma de gestão dos eventos do Iscte;
- Reforçar a sensibilização e organização de eventos com boas práticas de sustentabilidade.

6.8 Sustentabilidade da cadeia de fornecedores

A relação com os fornecedores deve estar assente em princípios de transparência, ética e sustentabilidade, potenciando o valor económico e social gerado. O Iscte conta atualmente com 10.506 fornecedores (valores de 2019), pelo que a adoção de práticas de compras responsáveis é uma preocupação da instituição.



O estreitamento da ligação e o alinhamento com os fornecedores identificados como críticos é crucial uma vez que estes asseguram tarefas essenciais ao regular funcionamento da instituição, e cuja falha de fornecimento, ou de continuidade da operação, pode afetar as atividades do *campus*. São exemplos de fornecedores críticos: espaços concessionados de restauração, instalações (limpeza, manutenção e vigilância) e telecomunicações.

COMO TRABALHAMOS

O Iscte é uma entidade na administração indireta do Estado, os procedimentos de compra regem-se pelo Código dos Contratos Públicos (CCP). São respeitados os princípios decorrentes da contratação pública, da sustentabilidade e da responsabilidade.

O Iscte procura definir requisitos mínimos de sustentabilidade que os fornecedores devam cumprir. A Unidade de Compras assegura o registo, seleção e qualificação de fornecedores. Nas aquisições de bens e serviços, o Iscte privilegia os fornecedores locais e nacionais, representando estes 89% do n.º total de fornecedores (valores de 2019). Para os fornecedores críticos, o Iscte define critérios técnicos, de segurança, saúde e sustentabilidade (ver caixa de destaque) e assegura a realização de auditorias periódicas. São ainda realizados inquéritos de satisfação dos serviços (ex. satisfação dos utentes das unidades alimentares).

A Unidade de Compras avalia cada serviço e envia aos fornecedores informação sobre o respetivo desempenho, nomeadamente: cumprimento com os



Sensibilização para a separação de resíduos, com a equipa de limpeza do Iscte (2018).

requisitos contratados; flexibilidade perante problemas surgidos e disponibilidade dos responsáveis.

O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2018 E 2019

A gestão sustentável da cadeia de fornecedores, de forma estruturada, surgiu com a implementação do

SGA e do SGRS, estando-se a identificar as melhores práticas a implementar. Em 2018 e 2019 foram identificados os fornecedores críticos do Iscte assim como os respetivos critérios de monitorização. Decorrente da implementação dos sistemas de gestão assim como da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020 (ENCPE 2020), o Iscte introduziu, nos procedimentos de contratação pública dos fornecedores críticos, critérios de qualidade e sustentabilidade (ver caixa de destaque).

Foram também realizadas ações de sensibilização sobre a gestão de resíduos a prestadores de serviço residentes no Iscte (ex. equipa de limpeza, vigilantes) e concessionários dos espaços de restauração.

De referir ainda que o portal dos elogios, sugestões ou reclamações do Iscte foi, em 2019, alargado aos fornecedores, como canal adicional de comunicação e identificação de oportunidades de melhoria.

Próximos passos

Até 2021 (inclusive) está previsto:

- Garantir práticas de sustentabilidade na cadeia de fornecedores em 70% dos contratos até 2021;
- Aumentar a monitorização do desempenho e perfil de risco dos fornecedores;
- Alargar a integração dos critérios de sustentabilidade na aquisição de bens ou serviços.

REVISÃO DOS CONTRATOS COM OS CONCESSIONÁRIOS

Em 2019 fez-se a revisão dos contratos com os concessionários. Definiram-se critérios adicionais de sustentabilidade na restauração, como a proibição de uso de plástico de utilização única ou descartável e a obrigação de se disponibilizarem ecopontos.



A integração destes critérios resulta da Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018, sobre a utilização sustentável de recursos na Administração Pública, através da redução do consumo de papel e de plástico. É um importante passo para reforçar a sustentabilidade do *campus* e a capacidade de influência junto aos seus fornecedores críticos, com vista ao uso eficiente de recursos e redução do impacto ambiental.

Sobre este Relatório



Sobre este relatório

Este é o 1.º relatório de sustentabilidade do Iscte, tendo sido preparado de acordo com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI) na opção “Essencial”.

Ciclo de publicação e período coberto pelo relatório:

Este relatório contempla o exercício de dois anos, correspondente ao período de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2019 (salvo em casos específicos em que os dados são apresentados em termos dos anos letivos que cobrem este período e que estão devidamente identificados). O relatório é elaborado bianualmente.

Verificação da informação:

A informação constante do relatório não foi sujeita a uma verificação externa por uma entidade independente.

Desenvolvimento e coordenação:

Diretora da Sustentabilidade e Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade (GEPQ)

Apoio técnico:

Stravillia Sustainability Hub

Imagens:

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Design e ilustrações:

Luis Covas Design

Data de publicação:

13 de outubro de 2020

Agradecimentos:

Gostaríamos de deixar uma palavra especial de agradecimento e apreço à comunidade académica que contribuiu com conteúdos para a elaboração do relatório de sustentabilidade e que trabalha diariamente para tornar o compromisso com a sustentabilidade numa realidade.

Opinião e contactos:

Valorizamos a opinião e contributos da nossa comunidade académica e demais *stakeholders*. Para qualquer esclarecimento, sugestão ou ideia contacte-nos:

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Carla Farelo

Gestora da Sustentabilidade

✉ sustentabilidade@iscte-iul.pt

A high-angle photograph of a library interior. The floor is made of light-colored wood. On the left, a person is sitting on the floor, reading a book. To the right, there are several rows of wooden bookshelves. Some shelves are filled with books, while others are empty. A wooden table is visible in the foreground. A semi-transparent teal banner is overlaid on the image, containing the title and table of contents.

Anexos

Tabela de Correspondências \ 60

Tabela ODS \ 61

Tabela GRI \ 62

Tabela de correspondências

TÓPICO MATERIAL	ASPECTO AMBIENTAL / SOCIAL ASSOCIADO	NORMAS GRI ⁽¹⁾	INDICADORES GRI ⁽¹⁾	ODS ⁽²⁾	PRINCÍPIOS PRME ⁽³⁾	PÁG.
Governança da sustentabilidade	Governo das organizações	GRI 102: Conteúdos Gerais	102-16, 102-17, 102-18	16	2	18
Comunicação e envolvimento com os stakeholders	Formação/Divulgação/Comunicação	GRI 102: Conteúdos Gerais	102-40, 102-41, 102-42, 102-43, 102-44	16, 17	2, 6	20
Ensino-aprendizagem	Ensino-aprendizagem			4	1, 2 e 3	22
Investigação	Investigação			4, 9, 17	2, 4	27
Interação com a sociedade	Extensão universitária Desenvolvimento da sociedade	GRI 102: Conteúdos Gerais GRI 413: Comunidades Locais	102-13 413-1	9, 10, 17	2, 5, 6	31
Apoio social	Acolhimento e Integração Emergência Social			4, 10, 11	2	43
Diversidade e inclusão	Práticas laborais Direitos humanos	GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1, 405-2	5, 8, 10	2	44
Formação e gestão de carreiras	Formação/Divulgação/Comunicação Práticas laborais	GRI 401: Emprego GRI 404: Formação e Educação	401-1 404-1, 404-2, 404-3	4, 8, 16	2	46
Saúde, segurança e bem-estar	Práticas laborais Acolhimento e Integração	GRI 403: Segurança e Saúde no Trabalho	403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9, 403-10	3, 8, 16	2	48
Energia e alterações climáticas	Utilização de energia (eletricidade e gás natural) Deslocações, viagens e estadias Deslocações de e para o <i>campus</i>	GRI 302: Energia GRI 305: Emissões	302-1, 302-3, 302-4 305-1, 305-2	11, 12, 13	2	50
Utilização e gestão de recursos naturais	Gestão de resíduos Consumo de água potável Utilização de recursos materiais e produtos	GRI 301: Materiais GRI 303: Água e Efluentes GRI 306: Efluentes e Resíduos	301-1 303-5 306-2	6, 11, 12	2	52
Eventos sustentáveis	Realização de eventos internos e externos			11, 12	2	54
Sustentabilidade da cadeia de fornecedores	Aprovisionamento	GRI 102: Conteúdos Gerais GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores	102-09 308-1 414-1	8, 12, 16	2	55

⁽¹⁾ Às normas e indicadores indicados, acresce a norma GRI 103: Abordagem de Gestão e os indicadores 103-1, 103-2, 103-3, que são transversalmente aplicáveis a todos os tópicos materiais.

⁽²⁾ Principais ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

⁽³⁾ PRME – Principles for Responsible Management Education

Tabela ODS

















ODS	Páginas	ODS	Páginas
 1 ERADICAR A POBREZA	24, 25, 29, 37, 38	 10 REDUZIR AS DESIGALDADES	14, 23, 24, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 47
 2 ERADICAR A FOME	24	 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	24, 26, 29, 30, 33, 35, 42, 43, 50, 51, 52, 54
 3 SAÚDE DE QUALIDADE	24, 29, 30, 48, 49	 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	24, 26, 29, 33, 34, 35, 36, 39, 42, 50, 52, 53, 54, 55, 56
 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	14, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 55	 13 AÇÃO CLIMÁTICA	24, 25, 29, 35, 50, 51, 52
 5 IGUALDADE DE GÉNERO	24, 29, 30, 44, 45	 14 PROTEGER A VIDA MARINHA	24, 25, 29, 35
 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	24, 29, 30, 52, 53	 15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	24, 29, 32
 7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	24, 29	 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	18, 19, 20, 23, 24, 25, 29, 30, 32, 34, 46, 47, 48, 55
 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO	14, 24, 29, 30, 33, 34, 36, 42, 44, 46, 48, 49, 55	 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	14, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 53
 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	14, 24, 26, 28, 29, 30, 32		

Tabela GRI

CONTEÚDOS GERAIS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
PERFIL ORGANIZACIONAL		
GRI 102: Conteúdos Gerais 2016	102-1 Nome da organização Iscte - Instituto Universitário de Lisboa	-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços Cap. 1. Quem somos e o que fazemos	8-11
	102-3 Localização da sede Lisboa, Portugal	-
	102-4 Localização das operações Lisboa, Portugal	-
	102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade O Iscte é uma instituição universitária de estatuto fundacional. Faz parte da Fundação Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	-
	102-6 Mercados servidos Caracterização dos tipos de clientes e de beneficiários – estudantes dos cursos de 1.º ciclo (ano): (Inclui características demográficas e socioeconómicas próprias e da família de origem dos estudantes, que se matricularam pela 1.ª vez no Iscte) <ul style="list-style-type: none"> · Género: feminino (50%); masculino (50%) · Idade: entre os 17 e os 20 anos (87%) · Nacionalidade: portuguesa (91%); estrangeira (9%) · Distrito de residência: Lisboa (60%); Setúbal (15%); Santarém (5%); Leiria (4%) · Deslocados da residência permanente: 14% · Nível de escolaridade do pai: bacharelato/licenciatura (31%); 12º ano ou equivalente (27%); até ao 9º ano (17%); Mestrado/Doutoramento (12%) · Nível de escolaridade da mãe: bacharelato/licenciatura (40%); 12º ano ou equivalente (27%); até ao 9º ano (14%); Mestrado/Doutoramento (11%) · Situação profissional do pai - trabalhador por conta de outrem (56%); trabalhador por conta própria (como empregador) (16%); trabalhador por conta própria (sem empregados) (8%) · Situação profissional da mãe - trabalhadora por conta de outrem (64%); trabalhadora por conta própria (como empregador) (16%); trabalhadora por conta própria (sem empregados) (6%) · Bolsa de estudo: 16% candidatos Caracterização dos tipos de clientes e de beneficiários – estudantes dos cursos de 2.º ciclo (ano): (Inclui características demográficas e socioeconómicas próprias e da família de origem dos estudantes, que se matricularam pela 1.ª vez no Iscte) <ul style="list-style-type: none"> · Género: feminino (62%); masculino (38%) · Idade: entre os 20 e os 34 anos (87%) · Nacionalidade: portuguesa (65%); estrangeira (35%) · Distrito de residência - Lisboa (63%); Setúbal (14%); Santarém (4%); Leiria (4%) · Nível de escolaridade do pai: bacharelato/licenciatura (25%); 12º ano ou equivalente (21%); até ao 9º ano (19%) · Nível de escolaridade da mãe: bacharelato/licenciatura (28%); 12º ano ou equivalente (22%); até ao 9º ano (17%) · Situação profissional do pai: trabalhador por conta de outrem (41%); reformado (15%); trabalhador por conta própria (como empregador) (14%) · Situação profissional da mãe: trabalhadora – conta de outrem (48%); reformada (11%); trabalhadora por conta própria (como empregador) (7%); · Bolsa de estudo: 13% bolseiros 	9

CONTEÚDOS GERAIS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
------------------	--	------

102-6 Setores da economia servidos, i.e., área de atividade de emprego dos diplomados:
(De acordo com os dados dos dois últimos anos dos inquéritos de empregabilidade realizados aos diplomados de cursos de 1.º e do 2.º ciclos (2016/2017 e 2017/2018); a informação apresentada está por ordem decrescente)

- Consultoria Informática / Prestação de Serviços em Tecnologias de Informação
- Auditoria / Contabilidade / Controlo de Gestão
- Comércio / Distribuição
- Banca / Seguros
- Consultoria de gestão / Fiscal/ Financeira
- Recursos Humanos
- Marketing / Publicidade
- Ação Social
- Telecomunicações
- Ensino / Formação profissional

102-7 Dimensão da organização

Colaboradores	2017	2018	2019
N.º de colaboradores	767	820	860

Operações	2017	2018	2019
N.º de escolas	4	4	4
N.º de unidades de investigação	8	8	8
N.º de entidades participadas	4	4	3
N.º de publicações científicas	1 536	1 446	1 728
N.º eventos (nacionais e internacionais)	653	650	565

Quantidade de serviços prestados	2017/18	2018/19	2019/20
Licenciaturas (n.º de cursos n.º de alunos)	15 / 4 227	15 / 4 253	16 / 4 310
Mestrados (n.º de cursos n.º de alunos)	49 / 3 838	52 / 4 048	55 / 4 161
Doutoramentos (n.º de cursos n.º de alunos)	22 / 803	21 / 817	24 / 903
Cursos de pós-graduação (n.º de cursos n.º de alunos)	24 / 469	25 / 523	27 / 533

CONTEÚDOS GERAIS

INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO

PÁG.

102-7 Dimensão da organização

Receitas Líquidas	2017	2018	2019
Licenciaturas (1.º Ciclo)	4 406 708,00 €	3 805 055,34 €	3 827 616,54 €
Mestrados	6 790 394,00 €	6 285 931,08 €	6 329 239,43 €
Doutoramentos	1 953 068,00 €	1 499 594,76 €	1 697 687,68 €
Propinas - Mestrados Integrados	338 078,00 €	361 019,65 €	270 663,76 €
Propinas - Internacional	453 353,00 €	749 309,80 €	824 477,71 €
Propinas - Outras	569 905,00 €	484 521,38 €	1 052 615,19 €
Taxas Diversas	962 382,00 €	1 225 217,81 €	1 012 787,07 €
Transf. correntes de ent. privadas	772 386,00 €	382 729,36 €	453 305,86 €
Aluguer de espaços e equipamentos	1 022 985,00 €	873 526,99 €	751 695,93 €
Estudos, pareceres e projetos	417 777,00 €	366 292,35 €	473 074,16 €
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia	2 389 902,00 €	2 843 841,98 €	5 828 575,73 €
OE - Orçamento do Estado	19 049 662,00 €	19 539 866,00 €	19 972 203,00 €
Financiamento da União Europeia	2 636 945,00 €	3 298 953,51 €	2 960 998,50 €
Outras receitas	1 439 063,00 €	2 093 416,00 €	2 107 159,34 €
Total de Receitas Líquidas	43 202 608,00 €	43 809 276,01 €	47 562 099,90 €

Capitalização	2017	2018	2019
Capital Próprio	52 058 420,00 €	83 740 126,00 €	83 831 328,16 €
Passivo	46 524 016,00 €	27 947 349,00 €	37 452 248,28 €

102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores

Número total de colaboradores por tipo de contrato e por género		2018	2019
Contrato sem termo	Homens	241	241
	Mulheres	262	259
	Subtotal	503	500
Contrato a termo certo	Homens	128	130
	Mulheres	125	142
	Subtotal	253	272
Contrato a termo incerto	Homens	22	29
	Mulheres	36	53
	Subtotal	58	82
Total Colaboradores		814	854

Nota: para o apuramento deste indicador não foram considerados os colaboradores que possuem uma tipologia da relação jurídica de emprego do cargo político / mandato.
 Todos os colaboradores estão localizados na região de Lisboa.

102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores

Número total de colaboradores por tipo de emprego e por género		2017	2018
Tempo integral	Homens	276	287
	Mulheres	334	356
	Subtotal	610	643
Tempo parcial	Homens	115	113
	Mulheres	89	98
	Subtotal	204	211
Total Colaboradores		814	854

Nota: para o apuramento deste indicador não foram considerados os colaboradores que possuem uma tipologia da relação jurídica de emprego do cargo político / mandato.

O Iscte recorre à contratação de serviços externos (prestação de serviços) para funções de suporte: segurança, limpeza, manutenção; entre outros.

102-09 Cadeia de fornecedores

55-56

O Iscte identificou 25 fornecedores principais críticos respeitantes a: alimentação; manutenção; limpeza e higiene; vigilância; eletricidade; água e saneamento; gás; telecomunicações; software; hardware; seguros. Estes são fornecedores de bens ou serviços cuja falha de fornecimento ou de continuação da operação afetam diretamente as atividades do *campus*. São maioritariamente fornecedores nacionais.

102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores

-

Não existem alterações significativas a registar.

102-11 Abordagem ao princípio da precaução

13

Cap. 2.1 O nosso compromisso com a sustentabilidade

102-12 Iniciativas externas14-16,
39-40

Cap. 2.2 O nosso contributo para os ODS e os princípios que subscrevemos | Cap. 5.4 Parcerias para a sustentabilidade

CONTEÚDOS GERAIS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
------------------	--	------

102-13 Participação em associações		40
Cap. 5.4 Parcerias para a sustentabilidade		

Nome da entidade	Encara a participação como estratégica	Exerce funções nos órgãos sociais	Participa em projetos ou comissões	Contribui com financiamento substancial (além das obrigações de associado)
Aliança ODS Portugal			X	
Carta Portuguesa para a Diversidade			X	
Instituto Marquês Valle Flor			X	
Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES)			X	X
Rede <i>Campus</i> Sustentável - Portugal			X	
U.DREAM			X	
Uni.Network - GRACE Empresas Responsáveis			X	
Sustainable Development Solutions Network (SDSN)			X	
Associação Columbus	X		X	X
Principles for Responsible Management Education (PRME)	X		X	X
Globally Responsible Leadership (GRLI)	X		X	X

ESTRATÉGIA

GRI 102: Conteúdos Gerais 2016	102-14 Declaração da Administração	4
	Mensagem da Reitora	

ÉTICA E INTEGRIDADE

GRI 102: Conteúdos Gerais 2016	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	10
	Cap. 1. Quem somos e o que fazemos Consultar adicionalmente: 🔗 Código de conduta académica 🔗 Código de conduta ética na investigação	

102-17 Mecanismos para aconselhamento e preocupações sobre ética		19
Cap. 2.4. Governação da sustentabilidade		

O Iscte possui uma Comissão de Ética. Este é um órgão consultivo da Reitora sobre questões éticas no âmbito da atividade do Iscte, nas áreas de ensino, da investigação científica, da prestação de serviços à comunidade e do funcionamento da instituição, funcionando de forma independente do Iscte. A Comissão de Ética reúne trimestralmente, de acordo com o respetivo Regulamento. Os pedidos de esclarecimento são tratados de forma confidencial, não sendo, no entanto, possível pedir esclarecimentos de forma anónima. O Iscte possui uma política de não-retaliação. As denúncias recebidas são investigadas através do estudo documental e da apreciação dos factos apresentados pelas partes. No período de relato não foram recebidas denúncias relativas a quaisquer atos ou suspeitas de fraude académica ou outra.

A Comunidade Académica tem acesso à informação relativa à [🔗 Comissão de Ética](#) através do site e intranet do Iscte, contando com o apoio de secretariado.

CONTEÚDOS GERAIS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
GOVERNAÇÃO		
GRI 102: Conteúdos Gerais 2016	<p>102-18 Estrutura de governação</p> <p>Cap. 2.4. Governação da sustentabilidade</p> <p>O Iscte faz parte da Fundação Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, a qual é administrada pelo Conselho de Curadores.</p> <p>A estrutura organizativa do Iscte contempla orgânicas descentralizadas, incluindo unidades de ensino, unidades de investigação, unidades de ensino e investigação e unidades destinadas à prestação de serviços à comunidade. Integra ainda, os Serviços de Ação Social Escolar, que têm autonomia administrativa e financeira.</p> <p>São órgãos do Iscte:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Órgãos de Governo: Conselho Geral, Reitor(a) e Conselho de Gestão; · Órgãos Consultivos: Senado, Comissão de Ética, Conselho Consultivo da Qualidade e Sustentabilidade; · Órgãos de Coordenação Central das atividades científicas e pedagógicas do Iscte, respetivamente: Conselho Científico e Conselho Pedagógico; · Outros órgãos e cargos: Provedor(a) do Estudante, Encarregado(a) de Proteção de Dados, Diretor(a) da Qualidade, Diretor(a) de Sustentabilidade, Comissão de Garantia da Qualidade e Sustentabilidade, Comissão de Análise Curricular. <p>O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa do Iscte e integra como órgãos consultivos da sua estrutura organizativa, o Senado e a Comissão de Ética.</p> <p>Fazem parte da governação do Iscte não só membros da comunidade interna, mas também <i>stakeholders</i> externos, através da participação nos órgãos de governo, com especial enfoque no Conselho de Curadores, no Conselho Geral e também em alguns outros órgãos consultivos da Instituição (por exemplo, Conselho Consultivo da Qualidade e Sustentabilidade). As unidades orgânicas de ensino e investigação compreendem escolas, departamentos, unidades de investigação e o Laboratório de Competências Transversais (LCT).</p> <p>As escolas são unidades orgânicas descentralizadas para a organização e gestão das atividades de ensino dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. São órgãos das escolas o diretor, a comissão científica e a comissão pedagógica.</p> <p>Os departamentos são unidades orgânicas descentralizadas dirigidas à realização de atividades de qualificação e gestão da carreira do seu corpo docente e à conceção e reestruturação de planos de estudos. São órgãos do departamento o diretor e a comissão científica.</p> <p>As unidades de investigação são unidades orgânicas descentralizadas do Iscte avaliadas e certificadas pela agência nacional competente para o efeito (FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia). Estas têm autonomia administrativa e financeira, nos termos do regulamento de cada unidade de investigação. As unidades de investigação possuem como órgãos, o diretor e a comissão científica.</p> <p>Ao nível dos serviços, a organização interna obedece a um modelo de estrutura hierarquizada que compreende: Gabinete do Reitor e Serviços Centrais. Estes últimos são constituídos por estruturas orgânicas nucleares designadas Serviços os quais se organizam em Unidades e/ou Núcleos. Os Serviços Centrais podem integrar Gabinetes, bem como Unidades ou Núcleos não dependentes de Serviços, criados por despacho do Reitor, tendo em vista uma resposta flexível e articulada às exigências e à prossecução de objetivos comuns.</p> <p>Consultar o site para mais informações.</p>	18-19
ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS		
GRI 102: Conteúdos Gerais 2016	<p>102-40 Lista de grupos de stakeholders</p> <p>Cap. 2.5 Como comunicamos e envolvemos os nossos <i>stakeholders</i></p> <p>102-41 Acordos de contratação coletiva</p> <p>Não existem colaboradores abrangidos por acordos de contratação coletiva.</p>	21
		-

CONTEÚDOS GERAIS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
	102-42 Identificação e seleção de stakeholders Cap. 2.5 Como comunicamos e envolvemos os nossos stakeholders	20-21
	102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders Cap. 2.5 Como comunicamos e envolvemos os nossos stakeholders	20-21
	102-44 Principais questões e preocupações identificadas Consultar Anexo 5 - Matriz das partes interessadas relevantes do Manual da Qualidade do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade do Iscte	-
PRÁTICAS DE RELATO		
GRI 102: Conteúdos Gerais 2016	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas Iscte; INDEG-ISCTE; INDEG-Projetos (Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial do ISCTE); UNIAUDAX (Centro de Investigação e Apoio ao Empreendedorismo e às Empresas Familiares); IPPS-IUL (Instituto para as Políticas Públicas e Sociais).	-
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos Cap. 2.3 O que é importante para nós	17
	102-47 Lista de tópicos materiais Cap. 2.3 O que é importante para nós	17
	102-48 Reformulação de informações N.A. (Este é o primeiro relatório de sustentabilidade publicado pelo Iscte)	-
	102-49 Alterações no relato N.A. (Este é o primeiro relatório de sustentabilidade publicado pelo Iscte)	-
	102-50 Período coberto pelo relatório Sobre este relatório	58
	102-51 Data do relatório anterior mais recente N.A. (Este é o primeiro relatório de sustentabilidade publicado pelo Iscte)	-
	102-52 Ciclo de publicação Cap. 7 Sobre este relatório	58
	102-53 Contactos para questões sobre o relatório Cap. 7 Sobre este relatório	58
	102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI Cap. 7 Sobre este relatório	58
	102-55 Índice GRI A presente tabela	62-78
	102-56 Verificação externa Este relatório não foi sujeito a verificação externa.	58

ABORDAGEM DE GESTÃO	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	<p>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</p> <p>Cap. 2.3 O que é importante para nós Cada tópico material apresenta no início do respetivo capítulo / subcapítulo informação introdutória sobre a sua relevância para o Iscte.</p>	17
	<p>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</p> <p>Cada tópico material apresenta informação sobre a sua gestão, sob a designação “Como trabalhamos”.</p> <p>A sustentabilidade é um dos macroprocessos integradores do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade (SIGQ) do Iscte, que pela sua importância e transversalidade, é responsável pela transposição dos valores da instituição para os outros processos, o que promove a convergência de toda a instituição. Para a análise de materialidade, consideraram-se os aspetos ambientais e de responsabilidade social, que estão abrangidos pelos Sistemas de Gestão Ambiental e de Responsabilidade Social, seguem as normas ISO 14001 e NP 4469, respetivamente, e pela Política de Sustentabilidade do Iscte.</p> <p>Para cada aspeto ambiental e de responsabilidade social, existe um diagnóstico e estão definidos planos de ação, com a identificação de ações, metas a alcançar, indicadores de monitorização e respetivos responsáveis. Os planos de ação dos aspetos ambientais e de responsabilidade social estão em linha com o Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio 2018/2021 e com os ODS e o seu acompanhamento é realizado pela Gestora da Sustentabilidade e Diretora da Sustentabilidade. Adicionalmente, cada unidade orgânica / serviço, responsável pela gestão dos tópicos materiais, tem também os seus próprios Planos Anuais de Atividade (PAA), alinhados com o Plano Estratégico, objetivos específicos, ações a desenvolver, indicadores de desempenho, metas, responsáveis e prazos.</p> <p>No Iscte são disponibilizados vários mecanismos para dar resposta a elogios, sugestões e reclamações, nomeadamente: (1) Livros de Elogios e Livros de Reclamações; (2) formulário online no Portal do Iscte; (3) duas contas de email (reclamacoes@iscte.pt; sugestoes@iscte.pt); e (4) três caixas físicas próprias para o efeito, localizadas nos três edifícios, que permitem o registo em papel. As reclamações são recebidas pelo GEPQ - Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade, sendo sempre analisadas e apresentada resposta a cada reclamante, envolvendo os serviços/gabinetes em causa. Os livros de reclamações e de elogios estão também disponíveis e publicitados nos serviços com atendimento ao público, sendo cumpridos todos os trâmites de resolução determinados por lei (e definidos num procedimento interno de gestão de elogios, sugestões e reclamações). Adicionalmente, o Iscte possui um Provedor de Estudante, órgão independente e ao qual os estudantes poderão apresentar as suas exposições sobre matérias pedagógicas, de ação social e matérias administrativas conexas. Consultar Capítulo 4 do Manual da Qualidade do SIGQ Iscte para mais informações sobre a gestão do SIGQ Iscte.</p>	-
	<p>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</p> <p>O Iscte realiza uma avaliação regular das atividades desenvolvidas e dos indicadores que lhes estão associados. Para avaliar a eficácia da sua gestão, conta com os resultados de: (1) auditorias internas realizadas aos seus sistemas de gestão, de acordo com normas nacionais e internacionais; (2) auditorias e avaliações externas voluntárias (por organismos de certificação, agências internacionais de acreditação de cursos) e obrigatórias, realizadas por entidades oficiais (ex. Agência de Acreditação do Ensino Superior, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Inspeção Geral do Ensino Superior, Tribunal de Contas, Ministério das Finanças); (3) o retorno de informação dos seus <i>stakeholders</i> relevantes; (4) análises de benchmarking e de rankings internacionais, no âmbito do ensino superior (ex. Times Higher Education); (5) resultados de monitorização e medição, desempenho alcançado face aos objetivos e metas definidos; (6) eficácia as ações empreendidas para tratar riscos e as oportunidades; (7) adequação dos recursos; entre outros.</p> <p>Realiza semestralmente a revisão pela gestão, avaliando a eficácia do SIGQ Iscte, integrando os resultados das informações anteriormente referidas e da qual resultam decisões e ações relacionadas com oportunidades de melhoria, necessidades de alteração ao SIGQ Iscte, necessidades de recursos, entre outros.</p> <p>O RIAG – Relatório Integrado de Atividades e Gestão tem um capítulo dedicado à Qualidade, Sustentabilidade e Rankings, que tem como objetivo, entre outros, apresentar as principais atividades desenvolvidas e avaliar o desempenho do SIGQ Iscte. Consultar Capítulo 4.2.1.3. Melhoria Contínua do Manual da Qualidade do SIGQ Iscte para mais informações e capítulo 6 do RIAG.</p>	-

Nota: diversos tópicos materiais identificados pelo Iscte não têm correspondência com as Normas GRI, motivo pelo qual não se incluem nos conteúdos específicos (a seguir indicados).

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
-----------------------	--	------

DESEMPENHO ECONÓMICO		
----------------------	--	--

GRI 201: Desempenho Económico 2016	201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	-
---	--------------	---	---

	2017	2018	2019	
Valor económico direto gerado	Vendas e prestações de serviços	535 281,00 €	498 836,00 €	1 062 674,00 €
	Impostos e taxas	14 126 256,00 €	14 292 038,00 €	14 590 098,00 €
	Subsídios e transferências recebidos	24 525 372,00 €	27 284 124,00 €	29 079 490,00 €
	Reversões de imparidades e provisões	- €	465 457,00 €	- €
	Rendimentos financeiros	139 251,00 €	8 281,00 €	- €
	Outros rendimentos e ganhos	2 309 255,00 €	1 951 902,00 €	2 041 245,00 €
	Total	41 635 415,00 €	44 500 638,00 €	46 773 507,00 €
Valor económico direto distribuído	Transferências recebidas	- €	536 258,00 €	465 818,00 €
	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	87 763,00 €	187 978,00 €	71 451,00 €
	Fornecimentos e serviços externos	7 085 411,00 €	7 079 562,00 €	6 337 659,00 €
	Gastos com pessoal	28 697 311,00 €	31 627 401,00 €	35 283 564,00 €
	Depreciações e amortizações	1 897 536,00 €	1 874 975,00 €	1 801 681,00 €
	Imparidades e provisões	900 436,00 €	18 803,00 €	162 002,00 €
	Outros gastos e perdas	3 021 423,00 €	2 171 780,00 €	2 103 225,00 €
	Gastos e perdas financeiras	42 743,00 €	1 281,00 €	1 647,00 €
Total	41 732 623,00 €	43 498 038,00 €	46 227 047,00 €	
Valor económico acumulado	-97 208,00 €	1 002 600,00 €	546 460,00 €	

TÓPICO MATERIAL: UTILIZAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS			
---	--	--	--

GRI 301: Materiais 2016	301-1	Consumo total de materiais usados por peso ou volume	52-54
--------------------------------	--------------	---	-------

Cap. 6.6 Utilização e gestão de recursos naturais

Consumo total de materiais renováveis usados por peso	2017	2018	2019
Papel para impressão (t)	14	16	13
Consumo total de materiais não renováveis usados por peso			
Plásticos de utilização única - Garrafas de água (t)	6	9	0
Plásticos de utilização única - Copos (t)	0,014	0	0
Marcadores de quadros (t)	0,054	0,047	0,108
Subtotal (t)	6,068	9,047	0,108
Consumo total de materiais usados			
Total de materiais usados	20,068	25,047	13,108

Considerando que o Iscte é uma instituição que opera no setor dos serviços e não consome diretamente matérias-primas, reportou-se sob este indicador a quantidade de materiais mais relevantes e característicos da atividade do ensino superior.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO				PÁG.
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-5 Consumo de água				52-54
	Cap. 6.6 Utilização e gestão de recursos naturais				
		2017	2018	2019	
Consumo total de água (ML)		31,322	35,979	30,311	
<p>Para o cálculo do indicador não foi contabilizado o Iscte_Executive Education (INDEG). O acesso à informação do consumo de água é realizado online, através da plataforma da EPAL – Waterbeep.</p> <p>O Iscte possui abastecimento de água pela rede pública, e encaminha os seus efluentes para o coletor municipal.</p>					
GRI 306: Efluentes e Resíduos 2016	306-2 Resíduos por tipologia e método de tratamento				52-54
	Cap. 6.6 Utilização e gestão de recursos naturais				
Resíduos Perigosos		2018	2019		
Operações de eliminação	Armazenagem no local (antes de op. eliminação) (t)	0,3	0,4		
Resíduos não perigosos		2018	2019		
Operações de valorização	Reciclagem (t)	115,5	115,9		
	Compostagem (t)	120,6	150,0		
	Incineração com recuperação energética (t)	191,0	222,0		
	Subtotal (t)	427,1	487,9		
Total (t)		427,1	487,9		
<p>O preenchimento reflete a submissão do MIRR - Mapa Integrado de Registo de Resíduos do Iscte, com base nas guias de acompanhamento de resíduos e da declaração disponibilizada pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), enquanto grandes produtores de resíduos. Utilizou-se a metodologia de cálculo disponibilizada pela CML, para as estimativas de produção de resíduos urbanos de 2019 e 2018. Esta tem por base o registo de contentores existentes à data (n.º e capacidade), o n.º de recolhas semanais, o nível de enchimento médio dos contentores e o peso específico dos resíduos.</p>					

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.																								
TÓPICO MATERIAL: ENERGIA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS																										
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização Cap. 6.5 Energia e alterações climáticas	50-52																								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Consumo total de energia por fonte não renovável</th> <th>2017</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Consumo de gás natural (GJ)</td> <td>2.645</td> <td>2.891</td> <td>2.545</td> </tr> <tr> <td>Consumo total de energia elétrica</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Consumo de energia elétrica (GJ)</td> <td>10.774</td> <td>10.741</td> <td>9.459</td> </tr> <tr> <td>Consumo total de energia dentro da organização</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Total (GJ)</td> <td>13.419</td> <td>13.632</td> <td>12.004</td> </tr> </tbody> </table> <p>Os valores de consumo de energia excluem: o edifício do Iscte_Executive Education (INDEG); e o combustível utilizado no gerador de emergência. O Iscte não possui viaturas de serviço, pelo que não tem consumo próprio de combustível.</p> <p>O acesso à informação do consumo de eletricidade é feito através da plataforma online do fornecedor de energia. O acesso à informação do consumo de gás natural é através da folha de registo próprio de consumos totais por entrada. O fator de conversão utilizado foi: 1 MWh =3,6 GJ</p>	Consumo total de energia por fonte não renovável	2017	2018	2019	Consumo de gás natural (GJ)	2.645	2.891	2.545	Consumo total de energia elétrica				Consumo de energia elétrica (GJ)	10.774	10.741	9.459	Consumo total de energia dentro da organização				Total (GJ)	13.419	13.632	12.004	
Consumo total de energia por fonte não renovável	2017	2018	2019																							
Consumo de gás natural (GJ)	2.645	2.891	2.545																							
Consumo total de energia elétrica																										
Consumo de energia elétrica (GJ)	10.774	10.741	9.459																							
Consumo total de energia dentro da organização																										
Total (GJ)	13.419	13.632	12.004																							
	302-3 Intensidade energética Cap. 6.5 Energia e alterações climáticas	50-52																								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Intensidade energética</th> <th>2017</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Total (GJ / membro da comunidade académica)</td> <td>1,41</td> <td>1,39</td> <td>1,18</td> </tr> </tbody> </table> <p>Inclui os consumos de energia elétrica e gás natural dentro da organização, excluindo: o edifício do Iscte_Executive Education (INDEG); e o combustível utilizado no gerador de emergência.</p> <p>No denominador considerou-se como o n.º de colaboradores (docentes, investigadores, pessoal técnico-administrativo) e estudantes equivalente a tempo integral (ETI). Para os trabalhadores ETI = total de docentes ETI + investigadores afetos a I&D a 100% + pessoal técnico-administrativo. Foi considerado que o n.º de ETI são os estudantes excluindo INDEG e contando os restantes cursos não conferentes de grau e estudantes a tempo parcial a 50%.</p>	Intensidade energética	2017	2018	2019	Total (GJ / membro da comunidade académica)	1,41	1,39	1,18																	
Intensidade energética	2017	2018	2019																							
Total (GJ / membro da comunidade académica)	1,41	1,39	1,18																							
	302-4 Redução do consumo de energia Cap. 6.5 Energia e alterações climáticas	50-52																								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Redução do consumo de energia (em valor absoluto)</th> <th>2017</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Eletricidade (GJ)</td> <td>Sem redução</td> <td>Sem redução</td> <td>990</td> </tr> <tr> <td>Gás natural (Gj)</td> <td>530</td> <td>284</td> <td>630</td> </tr> </tbody> </table> <p>Considerou-se 2016 como o ano de referência para cálculo da redução os consumos de energia. Este foi o ano da auditoria energética realizada aos edifícios que constituem o <i>campus</i> do Iscte e que possibilitou a identificação e caracterização dos consumos de energia e um conjunto de medidas em implementação, de modo a poder gerar economias de energia.</p> <p>Existe alguma variabilidade nos consumos de energia ao longo do ano, que reflete a atividade letiva mas também a organização de eventos no <i>campus</i>. Em 2017 e 2018 não se registou uma redução do consumo de eletricidade (i.e., houve um aumento de 3,1% e 2,8%). A redução no consumo de energia elétrica foi alcançada em 2019 em resultado das melhorias na gestão técnica centralizada dos edifícios, climatização do centro de dados e a uma maior consciência da comunidade académica sobre estes temas, em particular após as ações empreendidas e a certificação do Sistema de Gestão Ambiental. No caso do gás natural, as reduções verificadas não estão associadas à implementação de medidas específicas, mas a variações climáticas que influenciam a necessidade do uso das caldeiras para aquecimento.</p> <p>Fator de conversão utilizado: 1 MWh=3,6 GJ</p>	Redução do consumo de energia (em valor absoluto)	2017	2018	2019	Eletricidade (GJ)	Sem redução	Sem redução	990	Gás natural (Gj)	530	284	630													
Redução do consumo de energia (em valor absoluto)	2017	2018	2019																							
Eletricidade (GJ)	Sem redução	Sem redução	990																							
Gás natural (Gj)	530	284	630																							

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.																																																			
	<p>305-1 Emissões diretas de GEE (Scope 1) Cap. 6.5 Energia e alterações climáticas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Emissões diretas de GEE (t CO₂eq) – gás natural</td> <td>138,5</td> <td>109,9</td> </tr> </tbody> </table> <p>As emissões de fontes fixas de combustão foram calculadas considerando o gás natural consumido. As emissões de CO₂ foram estimadas com base no cálculo do fator médio de emissão anual, proveniente das faturas de gás natural e multiplicado pelo consumo total. Ver indicador 302-4 para a justificação da variação do consumo de gás natural e que é refletida nas emissões de CO₂.</p>		2018	2019	Emissões diretas de GEE (t CO ₂ eq) – gás natural	138,5	109,9	50-52																																													
	2018	2019																																																			
Emissões diretas de GEE (t CO ₂ eq) – gás natural	138,5	109,9																																																			
GRI 305: Emissões 2016	<p>305-2 Emissões indiretas (Scope 2) de GEE resultantes da energia adquirida Cap. 6.5 Energia e alterações climáticas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Emissões indiretas (<i>location-based</i>) de GEE (t CO₂eq)</td> <td>1 408,9</td> <td>787,6</td> </tr> </tbody> </table> <p>Apenas foi considerado nos cálculos o CO₂. As emissões de CO₂ foram estimadas com base no cálculo do fator médio de emissão anual, proveniente das faturas de eletricidade e multiplicado pelo consumo total (excluindo o edifício do Iscte_Executive Education (INDEG)). A redução verificada nas emissões de CO₂ devem-se não só à redução do consumo de energia elétrica, mas também à substituição do fornecedor de energia elétrica, que apresenta um fator de emissão de ton CO₂/kWh mais baixo do que o anterior.</p> <p>Não houve emissões indiretas (<i>market-based</i>) de GEE.</p>		2018	2019	Emissões indiretas (<i>location-based</i>) de GEE (t CO ₂ eq)	1 408,9	787,6	50-52																																													
	2018	2019																																																			
Emissões indiretas (<i>location-based</i>) de GEE (t CO ₂ eq)	1 408,9	787,6																																																			
TÓPICO MATERIAL: SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE FORNECEDORES																																																					
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	<p>308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais 6.8 Sustentabilidade da cadeia de fornecedores</p>	55-56																																																			
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	<p>414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais 6.8 Sustentabilidade da cadeia de fornecedores</p>	55-56																																																			
TÓPICO MATERIAL: FORMAÇÃO E GESTÃO DE CARREIRAS																																																					
GRI 401: Emprego 2016	<p>401-1 Contratação de novos colaboradores e rotatividade dos colaboradores Entradas por género e faixa etária</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th rowspan="2"></th> <th colspan="3">2018</th> <th colspan="3">2019</th> </tr> <tr> <th>N.º novas contratações</th> <th>N.º colaboradores</th> <th>Taxa de contratação</th> <th>N.º novas contratações</th> <th>N.º colaboradores</th> <th>Taxa de contratação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">Género</td> <td>Homens</td> <td>76</td> <td>393</td> <td>19%</td> <td>74</td> <td>402</td> <td>18%</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>91</td> <td>427</td> <td>21%</td> <td>117</td> <td>458</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Faixa etária</td> <td>< 30</td> <td>19</td> <td>39</td> <td>49%</td> <td>38</td> <td>55</td> <td>69%</td> </tr> <tr> <td>30 - 50</td> <td>122</td> <td>515</td> <td>24%</td> <td>129</td> <td>529</td> <td>24%</td> </tr> <tr> <td>> 50</td> <td>26</td> <td>266</td> <td>10%</td> <td>24</td> <td>276</td> <td>9%</td> </tr> </tbody> </table>			2018			2019			N.º novas contratações	N.º colaboradores	Taxa de contratação	N.º novas contratações	N.º colaboradores	Taxa de contratação	Género	Homens	76	393	19%	74	402	18%	Mulheres	91	427	21%	117	458	26%	Faixa etária	< 30	19	39	49%	38	55	69%	30 - 50	122	515	24%	129	529	24%	> 50	26	266	10%	24	276	9%	46-48
				2018			2019																																														
		N.º novas contratações	N.º colaboradores	Taxa de contratação	N.º novas contratações	N.º colaboradores	Taxa de contratação																																														
Género	Homens	76	393	19%	74	402	18%																																														
	Mulheres	91	427	21%	117	458	26%																																														
Faixa etária	< 30	19	39	49%	38	55	69%																																														
	30 - 50	122	515	24%	129	529	24%																																														
	> 50	26	266	10%	24	276	9%																																														

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO

PÁG.

401-1 Saídas por género e faixa etária

46-48

		2018			2019		
		N.º de saídas	N.º colaboradores	Taxa de rotatividade	N.º de saídas	N.º colaboradores	Taxa de rotatividade
Género	Homens	57	393	15%	66	402	16%
	Mulheres	56	427	13%	85	458	19%
Faixa etária	< 30	10	39	26%	19	55	35%
	30 - 50	72	515	14%	89	529	17%
	> 50	31	266	12%	43	276	16%

GRI 404: Formação e Educação 2016

404-1 Média anual de horas de formação anual por colaborador

46-48

		2018		2019	
		N.º horas formação	Média de horas de formação	N.º horas formação	Média de horas de formação
Equipa Reitoral	Homens	7	3,5	0	-
	Mulheres	0	-	5	1,3
	Subtotal	7	1,2	5	0,8
Dirigentes	Homens	391	65,2	596	49,7
	Mulheres	881	44,1	1 279	37,6
	Subtotal	1 272	48,9	1 875	40,8
Docentes	Homens	75	0,3	63	0,2
	Mulheres	80	0,4	199	0,9
	Subtotal	155	0,3	262	0,5
Investigadores	Homens	0	-	5	0,2
	Mulheres	8	0,2	19	0,4
	Subtotal	8	0,1	24	0,3
Não Docentes	Homens	1 808	26,2	1 477	21,1
	Mulheres	3 460	22,0	1 744	12,2
	Subtotal	5 268	23,3	3 221	15,1
Total	Homens	2 281	5,8	2 141	5,3
	Mulheres	4 429	10,4	3 246	7,1
	Total	6 710	8,2	5 387	6,3

Nota: O indicador foi apurado com base nos dados do Plano de Formação do Iscte e que apenas abrange os Dirigentes e Não Docentes. Relativamente aos Docentes e Investigadores, são os próprios que desenvolvem o seu plano formativo de acordo com o desenvolvimento da sua carreira, sendo, no entanto, encorajados a participar em ações divulgadas / organizadas pelo Iscte.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.										
	<p>404-2 Programas para desenvolvimento de competências e gestão do fim da carreira.</p> <p>Em 2018 e 2019 foram realizadas ações de formação / sensibilização internas para o desenvolvimento de competências e que contemplaram temas como: sustentabilidade; segurança e saúde no trabalho; primeiros-socorros; normas da qualidade; informática na ótica do utilizador; gestão e administração; bem-estar e proteção de pessoas (<i>mindfulness</i>); biblioteconomia, arquivo e documentação; direito.</p> <p>O Iscte apoia financeiramente os colaboradores na realização de cursos externos. Destaque-se: em 2018, um Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação, o COAR Annual Meeting (área de biblioteconomia), cursos na área da informática, inglês e contabilidade, e a AACSB Annual Accreditation Conference (Ciências da Educação); em 2019, um Doutoramento em Ciências da Comunicação, um Mestrado em Sociologia, uma Pós-Graduação em Direito da Contratação Pública, um curso especializado em Design Gráfico, as Jornadas de Computação Científica 2019.</p> <p>Foram igualmente concedidas licenças sabáticas no âmbito da carreira de docente universitária destinadas à realização de investigação, escrita de artigos científicos.</p> <p>Não existem programas de transição para colaboradores em final de carreira ou que foram dispensados.</p>	46-48										
	<p>404-3 Percentagem de colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira</p> <p>O processo de avaliação de desempenho dos docentes decorre em períodos trienais, com monitorização anual, tendo por base os objetivos fixados pela Reitora. O Iscte tem uma plataforma própria (i-meritus) que está articulada com os sistemas de informação académica, de investigação e de gestão (Fénix, Ciência-IUL e SAP), o que permite integrar automaticamente a grande maioria da informação necessária à avaliação.</p> <p>Existe igualmente um regulamento relativo à avaliação de desempenho dos investigadores do Iscte, que estabelece indicadores sobre a atividade científica, suportados nos portais i-meritus e Ciência-IUL. A avaliação é realizada por biénio.</p> <p>O pessoal técnico e administrativo é avaliado a cada dois anos. Para o pessoal técnico e administrativo com contrato de trabalho em funções públicas aplica-se o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho na Administração Pública (SIADAP). Ao pessoal técnico e administrativo com contrato ao abrigo do Código do Trabalho aplica-se um regulamento de avaliação do desempenho próprio que foi criado com base no SIADAP. Esta distinção, deve-se ao facto do Iscte ser uma fundação pública com regime de direito privado.</p> <p>Para o cálculo do indicador considerou-se apenas a avaliação de desempenho dos não docentes, por terem o ciclo de avaliação de 2017- 2018 completo. Não se consideraram os grupos dos docentes nem dos investigadores uma vez que o último ciclo de avaliação ainda não está finalizado (as avaliações não foram homologadas).</p> <p>Percentagem de colaboradores que receberam análise de desempenho</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>2017-2018</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Não docentes</td> <td>Homens</td> <td>76,8%</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>82,8%</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>81,0%</td> </tr> </tbody> </table>			2017-2018	Não docentes	Homens	76,8%	Mulheres	82,8%	Total	81,0%	46-48
		2017-2018										
Não docentes	Homens	76,8%										
	Mulheres	82,8%										
	Total	81,0%										
TÓPICO MATERIAL: SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR												
GRI 403: Segurança e Saúde no Trabalho 2018	<p>403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho</p> <p>As ações realizadas em matéria de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) decorrem do cumprimento da legislação nacional. O Iscte não possui um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho, cuja implementação voluntária, de acordo com a ISO 45001:2018, está prevista para 2021.</p>	49-50										

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
403-2	<p>Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes</p> <p>A identificação dos perigos e avaliação dos riscos nos postos de trabalho é realizada por empresa externa autorizada pela ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho para o efeito e os seus técnicos estão devidamente habilitados para tal possuindo Certificado de Aptidão Profissional (CAP). O controlo e a implementação das medidas é gerido pelo Iscte, existindo n uma pessoa responsável pelo acompanhamento da segurança do trabalho e outra pela saúde no trabalho.</p> <p>As não conformidades e observações identificadas dão origem a um Plano de Ação registado no Mapa de Gestão de Planos de Ação para acompanhamento e correção. Para complementar este trabalho são realizadas visitas aos locais de trabalho para verificar a implementação dos planos ação e identificar situações a melhorar/corrigir.</p> <p>Informação sobre a avaliação dos postos de trabalho é disponibilizada no My Iscte. Em caso de situação de perigo identificada pelos trabalhadores, estes podem relatá-los diretamente às chefias diretas e à Unidade de Edifícios e Recursos Vai ser criado um email para a Segurança no Trabalho e um espaço no site do Iscte com informações relativas à Segurança no Trabalho.</p> <p>No que diz respeito à investigação de incidentes, esta é realizada para os acidentes ocorridos e procede-se a averiguação interna (falando com o colaborador ou com testemunhas), identificando-se as ações a tomar para eliminar ou reduzir o risco. Estas ações são inseridas no mapa de gestão de planos de ação.</p> <p>O mapa de gestão de planos de ação tem como objetivo garantir a melhoria das condições de SST dos trabalhadores do Iscte. Neste são registadas ações que decorrem da identificação de perigos e avaliação de riscos, investigação de incidentes, resultados de auditorias, de inspeções, de relatórios de manutenção, das avaliações de simulacro e dos registos de ocorrências.</p>	49-50
403-3	<p>Serviços de saúde no trabalho</p> <p>Os serviços de medicina no trabalho são assegurados por entidade externa, autorizada pela Direção Geral de Saúde, existindo no Iscte uma pessoa responsável pelo acompanhamento da saúde no trabalho. Os colaboradores são convocados para as consultas de medicina no trabalho, conforme legalmente definido.</p>	49
403-4	<p>Envolvimento do colaborador na participação, consulta e comunicação sobre saúde e segurança no trabalho</p> <p>No âmbito do inquérito de satisfação dos colaboradores não docentes, realizado pelo GEPQ, estão incluídas questões relacionadas com as condições de trabalho. Adicionalmente, estão a ser definidos os procedimentos para a consulta e participação dos trabalhadores em matéria de SST.</p> <p>O acesso e comunicação de informações relevantes de SST é feito através do My Iscte e através de email para os colaboradores. Adicionalmente, vai ser criado um email para a Segurança no Trabalho e um espaço no site do Iscte com informações relativas à SST.</p>	-
403-5	<p>Formação dos colaboradores em saúde e segurança no trabalho</p> <p>Cap. 6.4 Saúde, segurança e bem-estar</p>	48-50
403-6	<p>Promoção da saúde do colaborador</p> <p>Cap. 6.4 Saúde, segurança e bem-estar</p>	48-50
403-7	<p>Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança no trabalho atribuíveis a relações comerciais</p> <p>Não foram considerados relevantes os impactes atribuíveis a relações comerciais.</p>	-
403-8	<p>Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho</p> <p>Não aplicável – ver resposta ao indicador 403-1.</p>	-

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.
-----------------------	--	------

403-9 Acidentes de trabalho

	2018	2019	
Número total de	mortes resultantes de acidentes de trabalho	0	0
	acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)	0	0
	acidentes de trabalho	10	10
	horas trabalhadas	1 348 877	1 431 786
Rácio de	mortes resultantes de acidentes de trabalho	--	--
	acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)	--	--
	acidentes de trabalho	1,48	1,40

Notas: para o cálculo do rácio foi utilizado como fator de normalização do número de horas trabalhadas as 200 000; o n.º total de horas trabalhadas é uma estimativa, foi calculado através do n.º médio de horas trabalhadas por colaborador multiplicado pelo n.º de trabalhadores.
Os principais tipos de acidentes de trabalho incluem: acidentes in itinere (deslocações casa – trabalho – casa); quedas ao nível; escorregamento; e entorses.
O trabalho em altura, com recurso a escadote, é potencialmente o que poderá levar a lesões mais graves, de entre as atividades realizadas no Iscte. Deste modo existe no Iscte uma plataforma de trabalho, com guarda corpos, para reduzir o nível de risco associado a esta tipologia de trabalhos.
Os trabalhadores em regime de prestação de serviços são avaliados pelas respetivas empresas.

403-10 Doenças profissionais

Em 2018 e 2019 não foram registadas mortes nem casos decorrentes de doenças ocupacionais. Como situação de perigo que pode levar ao desenvolvimento de doenças ocupacionais refiram-se as atividades que implicam movimentos repetitivos, tais como o trabalho com o rato ao computador ou a colocação e remoção de livros em estantes, entre outros. Para minimizar os riscos associados foram realizadas ações de sensibilização para os riscos nos postos de trabalho e criada uma informação de segurança para os riscos ergonómicos.
Os trabalhadores em regime de prestação de serviços são avaliados pelas respetivas empresas.

TÓPICO MATERIAL: DIVERSIDADE E INCLUSÃO**GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016****405-1 Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores**

44-46

Cap. 6.2 Diversidade e inclusão

Distribuição do género por categoria profissional	2018		2019	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Equipa Reitoral	33%	67%	33%	67%
Dirigentes	23%	77%	26%	74%
Docentes	59%	41%	56%	44%
Investigadores	36%	64%	35%	65%
Não Docentes	31%	69%	33%	67%

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INDICADOR GRI / RESPOSTA / LOCALIZAÇÃO	PÁG.						
405-1	Distribuição do género por faixa etária	2018	2019	44-46				
		< 30	30 a 50		> 50	< 30	30 a 50	> 50
	Equipa Reitoral	0%	17%		83%	0%	17%	83%
	Dirigentes	0%	77%		23%	7%	72%	22%
	Docentes	5%	55%		40%	7%	53%	40%
	Investigadores	3%	93%		3%	8%	85%	8%
	Não Docentes	6%	73%		22%	6%	72%	22%
405-2	Rácio do salário e remuneração entre homens e mulheres Cap. 6.2 Diversidade e inclusão	44-46						
	Média de remuneração por categoria profissional	2018	2019					
		Rácio M/H	Rácio M/H					
	Equipa Reitoral	1,01	1,01					
	Dirigentes	0,99	0,99					
	Docentes	0,94	0,92					
	Investigadores	0,90	0,87					
Não Docentes	0,91	0,92						
TÓPICO MATERIAL: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE								
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacte e programas de desenvolvimento Cap. 5.2 O papel dos estudantes e <i>alumni</i> Cap. 5.3 Iniciativas de solidariedade e voluntariado	34-38						

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

www.iscte-iul.pt